



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Centro de Ciências da Educação*

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BIBLIOTECONOMIA**



Sibelly Cristina da Silva Silveira

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: análise dos títulos em acesso aberto na área da  
Educação**

Florianópolis, 2010

SIBELLY CRISTINA DA SILVA SILVEIRA

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: análise dos títulos em acesso aberto na área da  
Educação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, Orientação de: Profa. Rosângela Schwarz Rodrigues, Dra.

Florianópolis, 2010

S587      Silveira, Sibelly Cristina da Silva, 1984-  
Periódicos científicos: análise dos títulos em acesso  
aberto na área da educação / Sibelly Cristina da Silva  
Silveira. – 2010.  
82 f.; 30cm

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa  
Catarina Centro de Ciências da Educação, 2010.  
Orientadora: Rosângela Schwarz Rodrigues.

1. Periódicos. 2. Periódicos - Avaliação. I. Título.

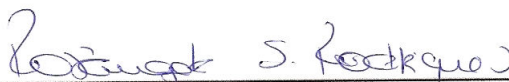
CDD: 050 (21. ed.)

Sibelly Cristina da Silva Silveira

Periódicos científicos: análise dos títulos em acesso aberto na área da  
Educação

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Biblioteconomia, do Centro de Ciências da  
Educação da Universidade Federal de  
Santa Catarina, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia, aprovado com nota 9,5.

Florianópolis, 12 de julho de 2010.



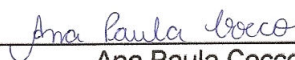
---

Rosângela Schwarz Rodrigues, Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Professora Orientadora



---

Andréa Figueiredo Leão Grants, Esp.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora



---

Ana Paula Cocco, Esp.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora

***Dedico***

*A minha mãe Maria Conceição da Silva (in memoriam), mulher batalhadora que durante sua vida muito contribuiu e incentivou minha educação.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e pelos momentos de alegria e superação;

Aos meus padrinhos Jorge Rubens Fernandes e Rosemira Eni da Silva Fernandes, pessoas maravilhosas, que não mediram esforços para dar continuidade na minha educação e formação. A eles agradeço todo o amor e dedicação.

Ao meu marido Eder Luiz Silveira, grande amor e companheiro, por sua dedicação, paciência e carinho.

A meus pais, Maria Conceição da Silva (*in memoriam*) e Manoel Pedro da Silva (*in memoriam*), que tão cedo partiram para junto de Deus, porém em vida muito contribuíram para minha educação.

Aos meus irmãos Allisson Rubens Fernandes, Ângelo Ricardo Fernandes, Leonardo da Silva, Miriam Alice Fernandes e Rafael da Silva por serem meus amigos e companheiros.

Aos meus sobrinhos, sobrinhas e afilhado pelos momentos de descontração e muita alegria.

A todos os meus familiares pelo incentivo e apoio.

A Elia da Silva pelo apoio em cada fase da graduação, na finalização deste trabalho e pela amizade firmada.

A Tatyane Barbosa Philippi e Deisi Martignago por toda ajuda na finalização de cada fase dessa realização e por nossa amizade.

Às bibliotecárias da UNISUL pelo apoio e a dedicação, na decisão em fazer biblioteconomia e durante toda a graduação.

À equipe da Biblioteca da UNISUL por todo apoio e compreensão nessa minha caminhada

A Universidade Federal de Santa Catarina pelo ensino gratuito e de qualidade.

A orientadora, Rosangela Schwarz Rodrigues, pela dedicação ao longo da elaboração do trabalho, guiando-me para a obtenção dos meus objetivos.

Aos membros da banca examinadora pelas suas importantes contribuições.

Aos professores do curso de biblioteconomia que contribuíram para a minha formação.

*“Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso e pessoas fracassadas. O que existem são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles”.*

*(Augusto Cury)*

## RESUMO

SILVEIRA, Sibelly Cristina da Silva. **Periódicos científicos**: análise dos títulos em acesso aberto na área da educação. 2010. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

No processo de comunicação científica, os periódicos caracterizam-se como um elemento essencial. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) possibilitaram ao periódico científico a apresentação em um formato mais prático, rápido e de fácil acesso. Com isso, surgiram os movimentos de acesso aberto, promovendo a socialização da informação. Porém, essa maior acessibilidade trouxe consigo a necessidade de avaliação constante dos periódicos científicos. Assim, a pesquisa buscou analisar os periódicos científicos *on-line* de acesso aberto na área da Educação, classificados como A1 e A2 pelo Qualis/CAPES (triênio 2007-2009), quanto ao uso das normas e padrões recomendados na literatura. O universo da pesquisa é composto por 130 periódicos, sendo a amostra de 52 periódicos *on-line* de acesso aberto (12 classificados como A1 e 40 classificados como A2). A pesquisa é exploratória, descritiva, bibliográfica, documental e quali-quantitativa. Como resultado da aplicação do *check list* elaborado a partir da literatura, constatou-se que os periódicos atendem parcialmente aos critérios recomendados na literatura. No entanto, percebeu-se que os indicadores Título e subtítulo do periódico, Número do fascículo, Sumário, ISSN, Comissão editorial, Editor responsável e Título e subtítulo do artigo foram atendidos em 100%. No que se refere ao critério Formato do artigo, observou-se que os indicadores Texto em DOC e Em áudio não foram atendidos por nenhum dos periódicos analisados e o indicador Legenda bibliográfica foi atendido por 9,6% do total.

**Palavras-chave:** Comunicação científica. Periódico científico. Avaliação de periódicos científicos *on-line*. Acesso aberto. Licença *Creative Commons*



## ABSTRACT

SILVEIRA, Sibelly Cristina da Silva. **Periódicos científicos**: análise dos títulos em acesso aberto na área da educação. 2010. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

In the process of scientific communication, the journals are characterized as an essential element. Information technology and communication (ICT) have enabled the scientific journal presentation in a format more convenient, fast and easy access. With that came the open access movement, promoting the socialization of information. However, this increased accessibility has brought the need for constant evaluation of scientific journals. Thus, the research sought to examine the journals online open access in the area of education, classified as A1 and A2 by Qualis / CAPES (2007-2009), regarding the use of norms and standards recommended in the literature. The research consists of 130 journals, and the sample of 52 online journals, open access (12 classified as A1 and 40 classified as A2). The research is exploratory, descriptive literature, documentary and quality quantitative. As a result of implementing the checklist drawn from the literature, it was found that journals partially meet the criteria recommended in the literature. However, it was noticed that the indexes Title and subtitle of the journal, issue number, Summary, ISSN, Editorial Committee, Editor and title and subtitle of the article were treated at 100%. As regards the criterion format of the article, it was noted that the indicators and Text to DOC In audio were not assisted by any of the journals analyzed and forefinger Legend bibliographic was attended by 9.6% of the total.

Keywords: Scientific communication. Scientific journal. Evaluation of scientific journals online. Open access. Creative Commons License

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Adaptação do modelo de Gavey & Griffith ilustrando um ambiente de acesso aberto.....	18
Figura 2 - Licenças Creative Commons.....	26
Figura 3 - Critérios para avaliação de revistas científicas impressas .....	31
Figura 4 - Periódico no todo – Plataforma .....	45
Figura 5 - Responsabilidade do periódico – Nacionalidade da instituição .....	46
Figura 6 - Tempo de existência .....	48
Figura 7- Periodicidade.....	49

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios de avaliação para admissão de periódicos no SciELO.....	30
Quadro 2 - Dimensões de qualidade para periódicos.....	32
Quadro 3 - Lista de verificação para migração – SEER/OJS.....	34
Quadro 4 - Síntese dos critérios de avaliação de periódicos científicos.....	35
Quadro 5 - Periódicos <i>on-line</i> de acesso aberto na área da Educação classificados como A1 pela Qualis/ Capes.....	41
Quadro 6 - Periódicos <i>on-line</i> de acesso aberto na área da Educação classificados como A2 pela Qualis/ Capes.....	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Periódico no todo .....	43
Tabela 2 – Responsabilidade do periódico .....	45
Tabela 3 - Artigo .....	47
Tabela 4 – Formato do artigo.....	47
Tabela 5 - Indexação .....	50

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALi	Movimento de Acesso Livre a Informação
BBE	Bibliografia Brasileira de Educação
C&T	Ciência e Tecnologia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CLASE	<i>Citas Latino-Americana em Ciências Sociales y Humanidades</i>
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DOI	<i>Digital Object Identifier</i>
EDUBASE	Base de dados de artigos de Periódicos Nacionais em Educação
ERA	<i>Educational Research Abstract</i>
FGV	Fundação Getulio Vargas
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICAP	Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos
IRESIE	<i>Índice de Revistas de Educación Superior y Investigación Educativa</i>
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
JCR	<i>Journal Citation Reports</i>
LATINDEX	<i>Sistema regional de Información em Línea para Revistas Científicas da América Latina, em Caribe, Espanã y Portugal</i>
LIVRE	Portal para Periódicos de Livre Acesso na Internet
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OAI	<i>Open Archives Initiative</i>
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
PKP	<i>Public knowledge Project</i>
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library On-line</i>
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SIBE	Sistemas de Informações Bibliográficas em Educação
SNPG	Sistema Nacional de Pós-graduação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 OBJETIVOS.....	15
1.1.1 Geral.....	15
1.1.2 Específicos.....	15
<b>2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA</b> .....	16
2.1 PANORAMA HISTÓRICO .....	18
2.1.1 Periódicos científicos.....	20
2.2 INICIATIVAS DE ARQUIVOS ABERTOS E MOVIMENTO DE ACESSO LIVRE	23
2.3 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS <i>ON-LINE</i> .....	27
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	38
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	41
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
<b>APÊNDICES</b> .....	59
<b>APÊNDICE A – <i>Check list</i> adaptado</b> .....	60
<b>APÊNDICE B – Coleta de dados estrato A1</b> .....	61
<b>APÊNDICE C – Coleta de dados estrato A2</b> .....	62
<b>ANEXOS</b> .....	65
<b>ANEXO A – Lista de Periódicos da área da Educação classificados como A1 e A2 pela Qualis/Capes (Triênio 2007-2009)</b> .....	66
<b>ANEXOS B – Documento de Área 2009 - Qualis/Capes</b> .....	69

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica contribui para a evolução do conhecimento e da ciência, possibilita a disseminação da informação e garante o reconhecimento do pesquisador. Além disso, tornou-se elemento essencial na descoberta de novas percepções e tão importante quanto a própria pesquisa (BARBALHO, 2005; MUELLER, 2006; SABBATINI, 2005).

É por meio da comunicação científica que autores se mantêm atualizados, adquirem novos conhecimentos com relação aos campos de estudos e ainda podem verificar a confiabilidade e a importância dos trabalhos (SABBATINI, 2005). A confiabilidade é, portanto, elemento essencial e fator que caracteriza o conhecimento científico.

A difusão de novos conhecimentos assume papel fundamental para que novos paradigmas sejam conhecidos. Assim, pode-se dizer que o advento das TICs estimulou o crescimento na produção científica, impulsionando a busca, o acesso e o compartilhamento do conhecimento científico (CÔRTEZ, 2006). De acordo com Kuramoto (2007), o surgimento das TICs fez emergir novas alternativas de comunicação científica, sendo uma dessas iniciativas o *Open Archives Initiative* (OAI). Dessa maneira, pode-se afirmar que a produção científica ganhou novas formas capazes de possibilitar a sua visualização e o seu acesso.

Para tanto, a comunidade científica necessita de canais de comunicação confiáveis e eficientes, o que faz do periódico científico o principal veículo de comunicação. Os periódicos científicos constituem-se elementos essenciais na disseminação e evolução da ciência e são considerados canais preferenciais para a divulgação de informação científica (FACHIN; HILLESHEIM, 2006; BARBALHO, 2005; MUELLER, 2006).

Para Barbalho (2005, p. 126), o periódico científico

[...] é um canal de divulgação que engloba diversas autorias, é publicado em intervalos determinados de tempo e apresenta, de forma condensada, os conhecimentos recém-gerados, dando-lhes visibilidade no meio acadêmico e científico.

As publicações periódicas são o principal meio de divulgação do conhecimento científico por possibilitar o anúncio dos resultados das pesquisas,

submetidas à revisão cega pelos pares antes da publicação (BARBALHO, 2005). Dessa forma, “a comunidade científica concedeu às revistas indexadas e arbitradas (com *peer review*) o status de canais preferenciais para a certificação do conhecimento científico” (MUELLER, 2006, p. 27). Com tal aceitação, os periódicos científicos tornaram-se o meio de comunicação mais utilizado e o mais conceituado.

De acordo com Targino (2005) e Mueller (2006), os periódicos científicos caracterizam-se pela legitimidade e cientificidade, garantidas por critérios que incluem o cumprimento de normas, a revisão pelos pares, padrões de excelência e a utilização de mecanismos de controle de qualidade das informações, chegando ao ponto de serem usados como base para pesquisas da própria comunidade científica.

Na tentativa de corresponder a essas incumbências, o suporte do periódico científico encontra-se em constante evolução. O periódico científico em formato eletrônico permite que as informações sejam geradas, armazenadas, recuperadas, processadas e, principalmente, disseminadas no cenário global (BARBALHO, 2005).

Porém, não se pode deixar de mencionar que, juntamente com o crescimento dos periódicos científicos em diversas áreas e com o avanço das TICs, cresce também a preocupação dos profissionais que se interessam pela pesquisa científica quanto à qualidade e a organização dos conteúdos dessas publicações.

De acordo com Medeiros, Fachin e Rados (2008), evidencia-se a necessidade de adequar as publicações periódicas às normas, pois a normalização é essencial para o reconhecimento e a aceitabilidade dos periódicos no meio científico. Kryzanwiski, Ferreira e Medeiros (2005) completam afirmando que se deve seguir critérios definidos, seja pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou por outro órgão de renome internacional.

Com este intuito, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) iniciou a avaliação de periódicos científicos por meio da classificação Qualis, o que afere crédito às avaliações dos programas de mestrado e doutorado, como também à produção dos docentes. A avaliação ocorre em triênios e por áreas. Os periódicos avaliados são classificados de acordo com os estratos que indicam o grau de confiabilidade e qualidade (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e o C), sendo A1 a qualificação máxima e C a qualificação mínima.

Nesse cenário, a avaliação dos periódicos científicos *on-line* é justificada pelo fato de a comunidade científica necessitar de critérios públicos e aceitos pela



sociedade para avaliar os periódicos científicos. De acordo com Barbalho (2005, p. 152), “a sociedade necessita de critérios confiáveis que avaliem e qualifiquem os veículos de disseminação, com vistas a permitir maior compartilhamento de conhecimento”. Assim, levantou-se a seguinte questão: qual a situação da padronização dos periódicos científicos *on-line* de acesso aberto na área da Educação?

## 1.1 OBJETIVOS

Nessa seção, são apresentados os objetivos propostos, subdivididos em objetivo geral e objetivos específicos.

### 1.1.1 Geral

Analisar periódicos científicos *on-line* de acesso aberto na área da Educação, classificados como A1 e A2 pelo Qualis/CAPES (triênio 2007-2009), quanto ao uso das normas e padrões.

### 1.1.2 Específicos

- a) Levantar, na literatura, os critérios de avaliação para periódicos científicos;
- b) Localizar os periódicos científicos *on-line* de acesso aberto na área da Educação classificados como A1 e A2 pelo Qualis/CAPES;
- c) Estimar o grau de conformidade dos periódicos *on-line* de acesso aberto na área da Educação quanto ao uso das normas e critérios recomendados na literatura.

## 2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica proporciona aos membros da comunidade o acesso à produção acadêmica da área, o compartilhamento da informação e contribui para a constante evolução da ciência.

Segundo Barbalho (2005, p. 125),

a comunicação científica é entendida como promoção de intercâmbio de informação entre os membros de determinada comunidade, a qual divulga os resultados de pesquisas efetivadas de acordo com regras definidas e controladas pelo contexto onde está inserida.

É por meio da comunicação científica que autores se mantêm atualizados, adquirem novos conhecimentos com relação a campos de estudos e ainda podem verificar a confiabilidade e a importância dos trabalhos (SABBATINI, 2005). A confiabilidade é fator que caracteriza o conhecimento científico.

Meadows (1999) destaca o valor da comunicação científica, que assume papel importantíssimo para criação, compartilhamento e uso do conhecimento científico, assim como para a análise e aceitação pelos pares. Enfatiza, também, que o esforço da pesquisa não tem proveito se os resultados não são divulgados à comunidade. Desta forma, pode-se dizer que a legitimação pelos pares é fundamental para o reconhecimento das produções científicas.

Côrtes (2006) menciona que a disseminação do conhecimento tem papel fundamental, pois é dessa maneira que novos conhecimentos são adquiridos e é assim também que se favorece a confirmação ou contestação do conhecimento apresentado. O conhecimento só será legitimado se for aceito pelos pares.

Além disso, o conhecimento científico está sujeito a um sistema de comunicação, que irá depender da natureza da informação como também de um público alvo (MEADOWS, 1999). Desta forma, a comunicação científica divide-se em canais de comunicação formal e informal.

Segundo Mueller (2000a, p. 22-23),

A comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicação de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, como comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. A comunicação formal se utiliza de canais formais, como são

geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros. Dentre esses últimos, o mais importante, para ciência, são artigos publicados em periódicos científicos.

Nesse contexto, apresentam-se os periódicos científicos como canais formais de comunicação científica, os quais auxiliam na divulgação do conhecimento gerado pelos integrantes da comunidade e, por conseguinte, no acesso e uso desta produção científica, que proporcionam o crescimento e o avanço da ciência e tecnologia (C&T). Assim, entende-se que os periódicos científicos tornaram-se um importante “[...] indicador da atividade social dos pesquisadores. Graças aos artigos ali contidos a ciência se constrói [...]” (WEITZEL, 2005, p. 69).

Entretanto, o excesso de informações geradas fez com que o fluxo de comunicação científica passasse por uma transformação no seu processo de divulgação e produção. Uma transformação que inclui, por exemplo, a mudança da produção dos periódicos impressos para os formatos *on-line*, o intercâmbio, cooperação e compartilhamento de informações possibilitadas pela conectividade entre os membros da comunidade científica e o acesso aberto à literatura científica (WEITZEL, 2005).

Assim, com o avanço da tecnologia e o advento da internet, os veículos de comunicação científica estão se modificando, ampliando e diversificando, o que os torna mais abrangentes e rápidos (MUELLER, 2000a). De tal modo, afirma-se que o sistema de comunicação passa por uma reestruturação que implica mudanças no fluxo informacional proposto por Garvey e Griffith (WEITZEL, 2005). A figura 1 apresenta o fluxo com as adaptações baseadas em meios impressos, eletrônicos e no acesso aberto:

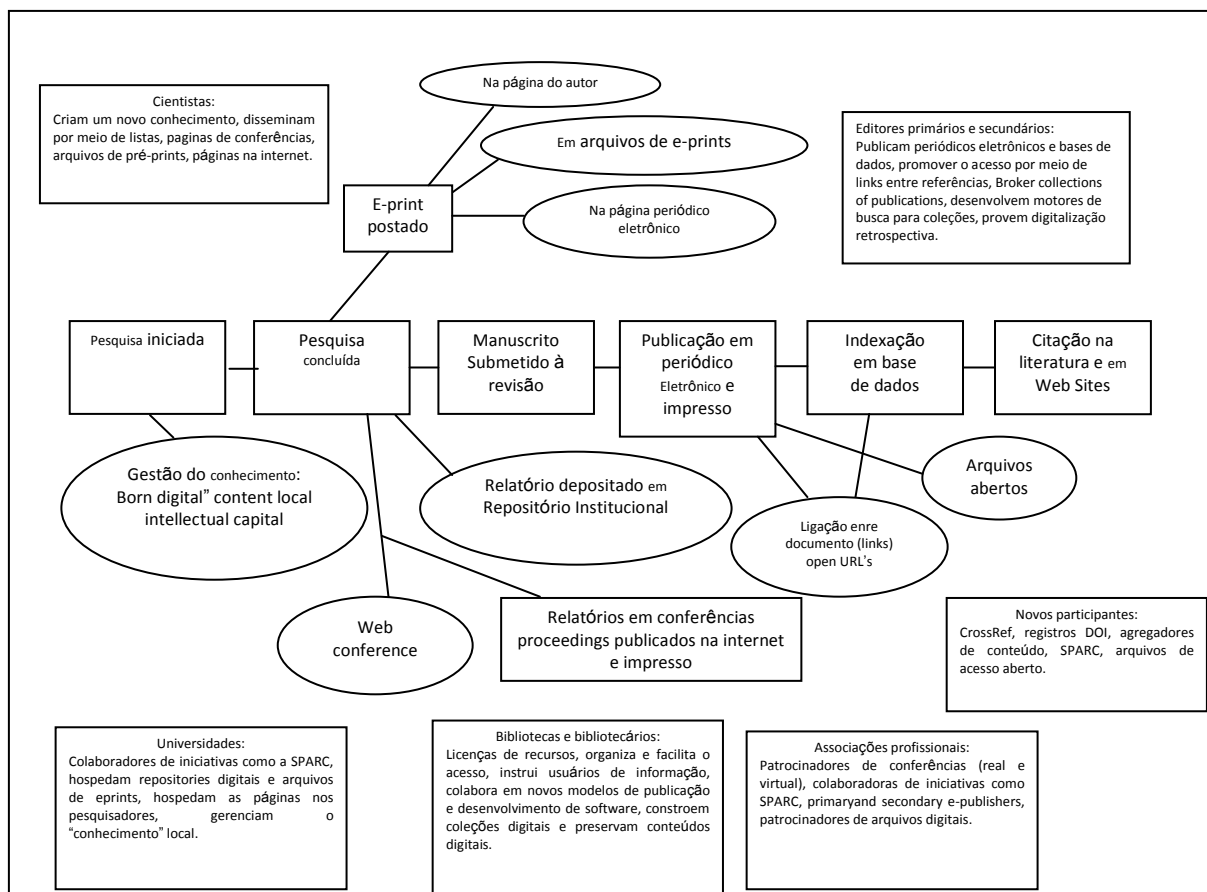


Figura 1- Adaptação do modelo de Gavey & Griffith ilustrando um ambiente de acesso aberto  
Fonte: HURD (2004 apud OLIVEIRA, 2008, p. 27)

O modelo proposto por Hurd (2004 apud OLIVEIRA, 2008, p. 27), além de representar os recursos tecnológicos e o acesso aberto, apresenta os papéis dos cientistas, das universidades, bibliotecas e bibliotecários, editores e associações profissionais no fluxo informacional.

Nesse cenário, é possível afirmar que a comunicação científica passa por mudanças advindas das TICs. Publicações, tradicionalmente, em formato impresso juntam-se ao formato eletrônico, fomentando a ascensão de novos conceitos, tais como: o advento do *open access* e o *open archives* para que o objetivo fundamental da comunicação científica se cumpra: a difusão e o acesso do conhecimento científico por todos os integrantes da comunidade científica, de forma confiável.

## 2.1 PANORAMA HISTÓRICO

Com o advento da imprensa, datado do século XV, e a substituição dos manuscritos pelo formato impresso, cartas entre pesquisadores e publicações irregulares de livros foram trocadas e deram ênfase ao surgimento das revistas e ao conhecimento mais abrangente da comunicação científica (BOMFÁ, 2003). A origem de novos canais de comunicação científica proporcionou o aparecimento dos primeiros periódicos científicos. Diante desse fato, na segunda metade do século XVII, foi publicado o primeiro número do *Philosophical Transactions*.

Muitas foram as razões para o surgimento desse novo meio de comunicação, porém a mais relevante se apoiou na necessidade de um meio de comunicação eficiente, uma vez que essa comunicação, anteriormente, dava-se por intermédio de cartas.

Meadows (1999, p. 7) afirma que

os periódicos surgiram [...] devido a várias razões. Algumas eram específicas (como a expectativa de seus editores de que teriam lucro); alguns gerais (como a crença de que para fazer novos descobrimentos era preciso que houvesse um debate coletivo). O motivo principal, contudo, encontrava-se nessa necessidade de comunicação, do modo mais eficiente possível, como uma clientela interessada em novas realizações.

O processo era lento, as publicações estavam concentradas nas mãos de uma pequena população que possuía grande poder aquisitivo e as publicações existentes tinham um alto custo (FACHIN; HILLESHEIM, 2006). No Brasil, os primeiros periódicos científicos começaram a aparecer dois séculos depois do pioneiro inglês. Em 1862, com a publicação da Gazeta Médica do Rio de Janeiro e, em 1866, com a Gazeta Médica da Bahia (BOMFÁ, 2003).

Assim como os periódicos científicos brasileiros, os demais periódicos do mundo inteiro passavam por dificuldades, tais como o pouco apoio nos sistemas de editoração, normalização, recursos financeiros e apoio institucional (OHIRA; SOMBRIO; PRADO, 2000). Ao final da década de 1970 e meados da década de 80, surgiu a “crise dos periódicos”, que abalou todo o sistema de comunicação científica.

A crise foi deflagrada devido ao alto custo das revistas, o que impulsionou as bibliotecas a cancelar muitas de suas assinaturas de periódicos científicos, diminuindo, assim, as suas coleções. Ainda na década de 80, surgem novas alternativas para a formação de um novo sistema de comunicação científica (MUELLER, 2006).

Nessa busca por alternativas mais adequadas,

o meio eletrônico foi vislumbrado como a esperança da solução há muito buscada, já que oferece rapidez na comunicação [...], baixo custo relativo, disponibilidade imediata, é capaz de diminuir a necessidade de manutenção das coleções, barateando custos (MUELLER, 2000b. p.81).

Partindo do princípio de que as tecnologias poderiam mudar o sistema de comunicação, surgiram as alternativas de acesso aberto. Kuramoto (2006), Ortellado (2008) e Mueller (2006) apontam que uma das tentativas mais divulgadas foi o modelo concebido a partir das experiências do Laboratório Nacional de Los Alamos, nos EUA – o arquivo de *pré-prints* (arXiv), lançado pela comunidade de química, em 1991. Cabe ressaltar que *pré-prints* são textos de artigos publicados antes de serem avaliados pelos pares, o que corresponde a um estágio anterior ao da publicação de periódicos científicos (WEITZEL, 2005).

Dessa forma, os periódicos científicos se aprimoraram e, com o surgimento da internet, se adequaram e passaram a utilizar cada vez mais as ferramentas disponibilizadas pelas TICs. De acordo com Fachin; Hillesheim (2006), devido ao aperfeiçoamento e às inovações, os periódicos científicos assumem um novo formato: o periódico científico *on-line*.

De tal modo, pode-se afirmar que a utilização das tecnologias em prol dos periódicos científicos provoca mudanças que facilitam tanto a publicação das pesquisas realizadas, como o acesso aos periódicos por todos os membros da comunidade científica.

### **2.1.1 Periódicos científicos**

No processo de comunicação científica, os periódicos desenvolvem um papel essencial como veículos de comunicação preferenciais para a disseminação dos resultados das pesquisas e para o avanço da ciência. Além disso, possibilitam a difusão do conhecimento, divulgam os resultados das pesquisas e são utilizados para recuperar informações científicas e atualizadas (FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

Segundo Fachin (2002, p. 14), os periódicos científicos caracterizam-se como sendo

[...] todas ou quaisquer tipo de publicação editada em um número ou fascículo independente, não importando a sua forma de edição, ou seja, seu suporte físico [...], mas que tenham um encadeamento seqüencial e cronológico, sendo editados, preferencialmente, em intervalos regulares, por tempo indeterminado, atendendo as normalizações básicas de controles bibliográficos.

Para Barbalho (2005, p. 126), o periódico científico

[...] é um canal de divulgação que engloba diversas autorias, é publicado em intervalos determinados de tempo e apresenta, de forma condensada, os conhecimentos recém-gerados, dando-lhes visibilidade no meio acadêmico e científico.

Fachin (2002) e Barbalho (2005) concordam quando abordam a questão da periodicidade e a múltipla autoria, porém, divergem num terceiro ponto quando conceituam periódicos científicos. A primeira autora dá ênfase às normas básicas que controlam as publicações bibliográficas. A segunda, enfatiza a visibilidade do conhecimento recém-gerado no meio acadêmico. Com isso, pode-se afirmar que periódico científico é uma publicação editada periodicamente, é composto por múltiplas autorias, deve atender a normas e padrões propostos pelas áreas do conhecimento e, ainda, proporciona visibilidade aos pesquisadores no meio acadêmico e científico.

O periódico científico concede reconhecimento aos seus autores, autenticidade à informação produzida e assume, também, a função de registro e de preservação do conhecimento adquirido pelos pesquisadores (BOMFÁ, 2003). É por meio da publicação em periódico científico que pesquisadores e cientistas são reconhecidos, local, nacional ou internacionalmente.

“O periódico indexado costuma ser o veículo mais prestigiado.” (MUELLER, 2006, p. 30). Desta forma, o periódico científico assume o papel de veículo da comunicação científica e disseminador de novos conhecimentos.

Segundo Côrtes (2006, p. 48), o “periódico científico tem como característica marcante a facilidade de publicação, levando a um crescimento expressivo dessa forma de difusão científica”, o que justifica a quantidade de informação disponibilizada em diversas áreas do conhecimento.

Nesse contexto, Mueller (2000b) aponta algumas das causas que levaram à limitação dos periódicos científicos em formato impresso: o crescente número de periódicos, a dispersão de artigos sobre um mesmo assunto em muitos títulos e o

alto custo das assinaturas. Como solução a estas questões, na década de 90, surgem os periódicos científicos em formato eletrônico.

O periódico científico eletrônico apresenta-se em um modelo prático, rápido, e de fácil acesso. Além disso, ainda permite que as informações sejam geradas, armazenadas, recuperadas, processadas e, principalmente, disseminadas (BARBALHO, 2005). Tais características possibilitaram a união entre a necessidade de armazenamento de forma confiável, compartilhamento de informação e as TICs.

Segundo Mendonça, Fachin e Varvakis (2006, p.179),

os periódicos científicos são responsáveis pela divulgação dos resultados de estudos e pesquisas científicas, sendo fonte de informação e preservação do conhecimento. Os periódicos científicos *on-line* possuem a mesma finalidade – comunicação científica – mas, devido a sua característica eletrônica, promove a disseminação de forma mais rápida e eficiente.

Por sua velocidade, facilidade de acesso, de navegação e armazenamento, assim como por auxiliar a disseminação da informação científica, o formato eletrônico tornou-se mais viável. Weitzel (2005) afirma que as TICs têm revolucionado a comunicação entre os pesquisadores e a publicação dos resultados das pesquisas, sendo essas atividades vitais para o avanço da C&T.

O periódico científico *on-line* foi logo aceito por se mostrar veloz – com uma velocidade bem superior à do sistema impresso – e por apresentar todas as características essenciais encontradas no periódico científico em formato impresso: ser um veículo de comunicação científica conceituado em nível internacional, possuir publicação seriada, revisão pelos pares e, ainda, promover reconhecimento e visibilidade no meio acadêmico e científico (BARBALHO, 2005; MUELLER, 2006). Nota-se, então, que o periódico científico *on-line*, além de manter as características inerentes ao formato impresso, amplia seu alcance por ser mais veloz e por garantir uma abrangência global.

Assim, diante da utilização das TICs e com a explosão da informação científica no universo eletrônico, é possível dizer que a produção científica de um país é a maior favorecida dentro desse cenário. Nele, o conhecimento científico de uma nação pode alcançar reconhecimento mundial, porque não há limites territoriais na rede, apenas limites de linguagem. (FACHIN; RODRIGUES, 2008; FACHIN; HILLESHEIM, 2006)



Com base no exposto, afirma-se que a utilização das TICs proporciona aos periódicos científicos um formato mais veloz e com alcance geográfico ilimitado. Os periódicos *on-line* levam o conhecimento científico aos pesquisadores e cientistas, independentemente de sua localização ou área de atuação, concedendo, assim, maior disseminação e acesso ao conhecimento produzido.

## 2.2 INICIATIVAS DE ARQUIVOS ABERTOS E MOVIMENTO DE ACESSO LIVRE

As inovações advindas do uso das TICs mudaram os sistemas de comunicação. A rapidez e o fácil acesso, utilizando-se da linguagem digital, aliados à necessidade de disseminação da produção científica, oportunizaram a criação de novos modelos de comunicação científica, que se basearam no acesso aberto (BARBALHO, 2005; WEITZEL, 2005).

Nesse contexto, em 1999, ocorreu a Convenção de Santa Fé, que ocasionou o surgimento da OAI, que tem como objetivo contribuir para transformação da comunicação científica (KURAMOTO, 2006).

Com o intuito de facilitar a disseminação do conteúdo científico entre os repositórios de dados por todo o mundo, a OAI promove padrões de interoperabilidade e auxilia no acesso às produções científicas, sem qualquer restrição (DIAS; DELFINO JUNIOR; SILVA, 2007).

Quanto ao Movimento de Acesso Livre à Informação (ALi), afirma-se que o mesmo teve início com a Declaração de Budapeste, em dezembro de 2001 (BERTIN; FORTALEZA; SUHET, 2007). Conforme afirma Harnad (2007, p. x), “o movimento do Acesso Livre (ALi) à Informação tem o objetivo de tornar todos os resultados de pesquisa científica e acadêmica publicados em revistas com revisão pelos pares acessíveis livremente”. Assim, viabiliza o acesso e o uso da informação e contribui para o avanço da C&T.

Com base nas declarações de Berlim, Bethesda e Budapeste, Costa (2008) corrobora seu conteúdo, conceituando Acesso Livre como “acesso à literatura que é digital, *on-line*, livre de custos, e livre de restrições desnecessárias de *copyright* e licenças de uso”. O que justifica dizer: acesso ilimitado, sem quaisquer barreiras.

Harnad (2007, p. x) alerta para a diferença entre

*Open Archives* - que significa interoperável, arquivos em conformidade com o modelo estabelecido pela OAI – com arquivos de ALi – “Open Access” archives: um arquivo pode estar em conformidade com os padrões estabelecidos pela OAI, mas não ser de ALi e vice-versa.

Assim, afirma-se que OAI visa acesso livre a qualquer informação, sem quaisquer barreiras. Já ALi propende para a acessibilidade dos conteúdos disponibilizados em meio digital, minimizando os custos e barreiras para a permissão aos leitores.

Nesse sentido, o *Open Journal Systems* (OJS) é um sistema que foi desenvolvido para gerenciar e publicar periódicos científicos no formato eletrônico, criado pelo *Public Knowledge Project* (PKP). Tal sistema auxilia em todas as fases do processo de editoração, desde a submissão dos artigos até a sua publicação (PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT, 2009). Além disso, disponibiliza ferramentas que possibilitam a fácil recuperação dos documentos e possui acesso livre.

Dentre as características do OJS, pode-se mencionar: a transparência no acompanhamento das avaliações e editoração dos documentos, a garantia de preservação em longo prazo e a possibilidade, concedida ao editor, de escolher os níveis de acesso aos conteúdos, dispondo, também, de um campo para assinaturas. (MÁRDERO ARELLANO; FERREIRA; CAREGNATO, 2005).

Segundo Dias, Delfino Junior e Silva (2007, p. 76), “o OJS é amplamente usado pelas instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas que desejam soluções economicamente viáveis para o desenvolvimento de seus projetos”. A opção pelo OJS se justifica pelo fato desse sistema auxiliar em todas as fases dos processos de editoração.

O OJS atua em um ambiente amigável e reduz os custos – na tramitação dos originais – e o tempo, este contabilizado do momento em que o trabalho passa pela revisão pelos pares, desta para os serviços de impressão, até que a revista chegue às mãos do usuário (MÁRDERO ARELLANO; FERREIRA; CAREGNATO, 2005). Essa redução de custos e tempo acontece devido aos avanços tecnológicos.

Assim, o OJS é um sistema que auxilia no processo de editoração, pois possui como característica fundamental a transparência no acompanhamento das avaliações e editoração dos documentos.

Com o intuito de promover a disseminação da produção científica brasileira, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), traduziu o software OJS e customizou o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2009). O SEER tem o propósito de auxiliar instituições interessadas na edição de suas produções científicas. De acordo com Márdero Arellano, Ferreira e Caregnato (2005), o SEER possui os atributos dos arquivos abertos, no que se refere à interoperabilidade, e permite acompanhamento tanto na avaliação quanto na editoração dos documentos.

Porém, a disponibilidade gratuita dos conteúdos, via internet, vem provocando questionamentos entre os autores quanto à preservação dos direitos autorais. Brittes e Pereira (2007) afirmam que as iniciativas de acesso livre têm aumentado a polêmica quanto aos direitos autorais.

Criado pelo advogado Lawrence Lessig, em 2001, o *Creative Commons* tem como propósito expandir a quantidade de obras disponíveis, permitir criar obras sobre as obras já existentes e disseminá-las. Para tanto, foram disponibilizadas licenças jurídicas que facilitassem as condições de acesso às obras (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2009).

De acordo com Lemos (2005), o *Creative Commons* surgiu com o intuito de estabelecer o uso (integral ou parcial) das obras, considerando o tipo de licença escolhida pelo autor. No Brasil, um dos pioneiros do *Creative Commons*, o projeto é coordenado pela Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que não visa lucros e disponibiliza licenças que garantem a liberdade e protegem as obras para autores e artistas.

Com base no exposto, o *Creative Commons* possui seis tipos de licença, conforme apresenta a figura 2:

ATRIBUIÇÕES	DESCRIÇÃO	LICENÇAS
Atribuição - Uso Não Comercial - Não a Obras Derivadas (by-nc-nd)	Permite que outros façam download de suas obras e as compartilhem, contanto que mencionem e façam o link a você, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem utilizá-la para fins comerciais.	
Atribuição - Uso Não Comercial - Compartilhamento pela mesma Licença (by-nc-sa)	Permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre sua obra com fins não comerciais, contanto que atribuam crédito a você e licenciem as novas criações sob os mesmos parâmetros. Outros podem fazer o download ou redistribuir sua obra da mesma forma que na licença anterior, mas eles também podem traduzir, fazer remixes e elaborar novas histórias com base na sua obra. Toda nova obra feita com base na sua deverá ser licenciada com a mesma licença, de modo que qualquer obra derivada, por natureza, não poderá ser usada para fins comerciais.	
Atribuição - Uso Não Comercial (by-nc)	Permite que outros remixem, adaptem, e criem obras derivadas sobre sua obra sendo vedado o uso com fins comerciais. As novas obras devem conter menção a você nos créditos e também não podem ser usadas com fins comerciais, porém as obras derivadas não precisam ser licenciadas sob os mesmos termos desta licença.	
Atribuição - Não a Obras Derivadas (by-nd)	Permite a redistribuição e o uso para fins comerciais e não comerciais, contanto que a obra seja redistribuída sem modificações e completa, e que os créditos sejam atribuídos a você.	
Atribuição - Compartilhamento pela mesma Licença (by-sa)	Permite que outros remixem, adaptem, e criem obras derivadas ainda que para fins comerciais, contanto que o crédito seja atribuído a você e que essas obras sejam licenciadas sob os mesmos termos. Esta licença é geralmente comparada a licenças de software livre. Todas as obras derivadas devem ser licenciadas sob os mesmos termos desta. Dessa forma, as obras derivadas também poderão ser usadas para fins comerciais.	
Atribuição (by)	Permite que outros distribuam, remixem, adaptem ou criem obras derivadas, mesmo que para uso com fins comerciais, contanto que seja dado crédito pela criação original. Esta é a licença menos restritiva de todas as oferecidas, em termos de quais usos outras pessoas podem fazer de sua obra.	

Figura 2 - Licenças Creative Commons  
 Fonte: Creative Commons Brasil (2009)

O uso do *Creative Commons* é um indicador de permissão do autor quanto ao uso de suas obras. De acordo com a escolha da licença *Creative Commons*, o leitor terá permissão para usar, distribuir, criar obras derivadas para

fins lucrativos, mencionando a sua devida autoria; ou terá acesso restrito, permitindo apenas o *download* e que os compartilhe, mas sem fins lucrativos.

Nesse cenário, a comunidade científica em meio eletrônico caracteriza-se pela sua abrangência global e pela sua velocidade. As OAI e o ALi proporcionam à comunidade científica a divulgação e o acesso à produção científica de forma mais ampla a todos os seus membros. No que se refere aos direitos do autor, pode-se afirmar que as licenças *Creative Commons* têm a função de estabelecer a liberdade de uso – parcial ou integral – que os direitos do autor fornecem aos leitores.

Assim, pode-se concluir que as TICs estão cada vez mais presentes na comunicação científica, favorecendo aos integrantes da comunidade maior acessibilidade ao conhecimento científico, de forma prática e rápida.

### 2.3 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS *ON-LINE*

Os periódicos científicos caracterizam-se como veículo da comunicação e indicação da produção científica dos pesquisadores. Com o surgimento das TICs, a produção científica e os periódicos tem aumentado constantemente.

Dada a proliferação dos títulos dos periódicos científicos, a avaliação torna-se uma necessidade, pois visa assegurar a qualidade no desenvolvimento e aperfeiçoamento de tudo o que está sendo produzido, e que essa produção possa ser considerada relevante e confiável (COSTA, 2006).

Nesse sentido, Barbalho (2005) afirma que há uma preocupação quanto à qualidade das publicações do conhecimento científico que são veiculadas nos meios de comunicação. Isso, porque os periódicos são considerados meios formais de comunicação e, como tais, devem conter artigos que sejam confiáveis, já que servirão de base para outros pesquisadores.

Segundo Costa (2006), a produção difundida e comunicada aos pares é considerada a certificação do trabalho científico, por isso essa produção deve ser trabalhada e avaliada. Assim, de acordo com Barbalho (2005, p. 138),

avaliar significa determinar valores para mensurar o mérito daquilo que está em análise com o objetivo de compreender e estimar a sua capacidade de atendimento a certos requisitos estabelecidos e comparar, instituir competição, concorrência. De modo amplo, a avaliação de um periódico

científico tem a função de contribuir para o atendimento qualitativo das demandas por informações oriundas da comunidade científica.

Contudo, tende-se a monitorar os periódicos científicos, visto que existe a necessidade de garantir que as publicações atendam aos padrões estabelecidos por modelos que mensuram e avaliam os periódicos veiculados nos meios de comunicação científica.

As produções científicas dos docentes e discentes dos cursos de pós-graduação são avaliadas pela Capes, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Ministério da Educação (MEC) (FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

O sistema de avaliação da CAPES para os cursos de pós-graduação visa: estabelecer o padrão de qualidade, assim como saber se os cursos atendem a tal padrão; o reconhecimento e autorização dos cursos de mestrado e doutorado brasileiros; impulsionar a evolução de todo o sistema nacional de pós-graduação (SNPG), antepondo metas e desafios que auxiliem nos avanços da C&T na atualidade, e o aumento da competência nacional nesse campo; contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação; etc. (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2010).

A Capes “iniciou a avaliação de periódicos científicos de todas as áreas por meio da classificação Qualis em 1998, como subsídios para avaliação dos programas de pós-graduação, que começaram em 1976” (PAULA, 2002 apud COSTA, 2006, p. 75). Assim, os periódicos classificados de acordo com critérios de avaliação da CAPES são vislumbrados como meios confiáveis da comunicação.

Qualis é conjunto de procedimentos que visa estratificar a qualidade da produção intelectual. É utilizado para atender às necessidades do sistema de avaliação, cujo resultado gera uma lista de classificação dos veículos de comunicação científica utilizada pelos cursos de pós-graduação (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2010).

Ainda de acordo com a CAPES (2010), a classificação de periódicos é realizada por áreas e em triênios, sendo que os periódicos são classificados de acordo com estratos indicativos de qualidade: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e o C, que possui peso zero.

Segundo Trzesniak (2006), a base Qualis possui uma classificação duplamente hierárquica, pois trata dois critérios independentes: quanto ao âmbito

(internacional, nacional e local) e quanto à qualidade (A, B e C). O autor afirma que a Qualis “populariza” a avaliação criteriosa entre os pesquisadores. Assim, integrantes da comunidade científica buscam, preferencialmente, periódicos com tais indicadores de qualidade.

De acordo com Ferreira (2005, p. 269),

o sistema de publicação da ciência [...] se organiza em torno das revistas científicas impressas ou eletrônicas, é natural que a adoção de um sistema rigoroso de certificação de qualidade seja o elemento característico que proporcione a tais publicações o caráter científico. A normalização das revistas científicas, como atividade reguladora, unifica formas e procedimentos, além de favorecer e facilitar a transferência de informação.

Diante do exposto, acredita-se na importância de critérios de avaliação e de qualificação altamente conceituados, pois com a evolução das tecnologias e de seu uso constante, torna-se imprescindível um sistema de qualificação que garanta aos periódicos a condição de veículo de comunicação confiável.

Nesse contexto, o *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) tem por objetivo incluir periódicos científicos que publicam artigos resultantes de pesquisas científicas da área relativa ao periódico. Além disso, o trabalho de revisão e aprovação dos periódicos no SciELO é feito pelos pares (FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

No Brasil, os critérios SciELO são definidos a fim de contribuir para a formação e o desenvolvimento dos periódicos admitidos no portal. Para tanto, o SciELO visa oferecer subsídios para a avaliação de periódicos científicos em nível nacional, monitorar o desempenho de periódicos incluídos na base e produzir indicadores de desempenho dos periódicos participantes. (SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ON-LINE, 2009).

Os critérios de avaliação para admissão de periódicos científicos no SciELO seguem alguns indicadores, os quais estão representados no quadro 1:

<b>CRITÉRIOS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
<b>Caráter científico</b>	Os periódicos devem publicar predominantemente artigos originais resultantes de pesquisa científica e/ou significativas para a área específica do periódico. Os periódicos podem incluir outros tipos de contribuições, como artigos de revisão, comunicações, resenhas e estudos de caso, que não serão consideradas como artigos originais.
<b>Arbitragem por pares</b>	A revisão e a aprovação das contribuições devem ser realizadas por pares. A revista deve especificar formalmente qual o procedimento seguido para a aprovação de artigos. A partir da admissão na SciELO o processo de arbitragem deve ser documentado. É obrigatória a indicação das principais datas do processo de arbitragem, incluindo as datas de recepção e de aprovação.
<b>Conselho editorial</b>	A composição do conselho editorial do periódico deve ser pública. Seus integrantes devem ser especialistas reconhecidos, de origem nacional e internacional, devidamente identificados na publicação.
<b>Periodicidade</b>	A periodicidade é um indicador do fluxo da produção científica, que depende da área específica coberta pelo periódico. É também um indicador relacionado com a oportunidade e velocidade da comunicação.
<b>Duração</b>	O periódico deve ter pelo menos 4 números publicados para ser considerado para avaliação.
<b>Pontualidade</b>	O periódico deve aparecer pontualmente de acordo com a sua periodicidade.
<b>Títulos, resumos e palavras-chave em inglês</b>	Os artigos devem conter título, resumo e palavras-chave no idioma do texto do artigo e no idioma inglês, quando este não é o idioma do texto.
<b>Normalização</b>	O periódico deve especificar a(s) norma(s) seguida(s) para a apresentação e estruturação dos textos, e para a apresentação de referências bibliográficas e descritores, de modo que seja possível avaliar a obediência às normas indicadas.
<b>Afiliação dos autores</b>	Os artigos devem conter informação completa sobre a afiliação dos autores, incluindo instituição de origem, cidade e país.
<b>Citações recebidas</b>	O periódico deverá apresentar um índice de citações compatível com periódicos da mesma área, verificado a partir das citações recebidas de artigos publicados na coleção SciELO Brasil.

Quadro 1 - Critérios de avaliação para admissão de periódicos no SciELO

Fonte: *Scientific Eletronic Library On-line* (2009)

De tal modo, o SciELO tem como meta um modelo para publicação eletrônica que garanta a visibilidade e a acessibilidade dos saberes produzidos e procedimentos integrados para a medida de uso e impacto (BARBALHO, 2005).

Bomfá, em 2003, por sua vez, apresentou um modelo para a elaboração dos critérios de avaliação de revistas impressas, porém muito pertinente para avaliação de periódicos em formato eletrônico, conforme representa a figura 3.



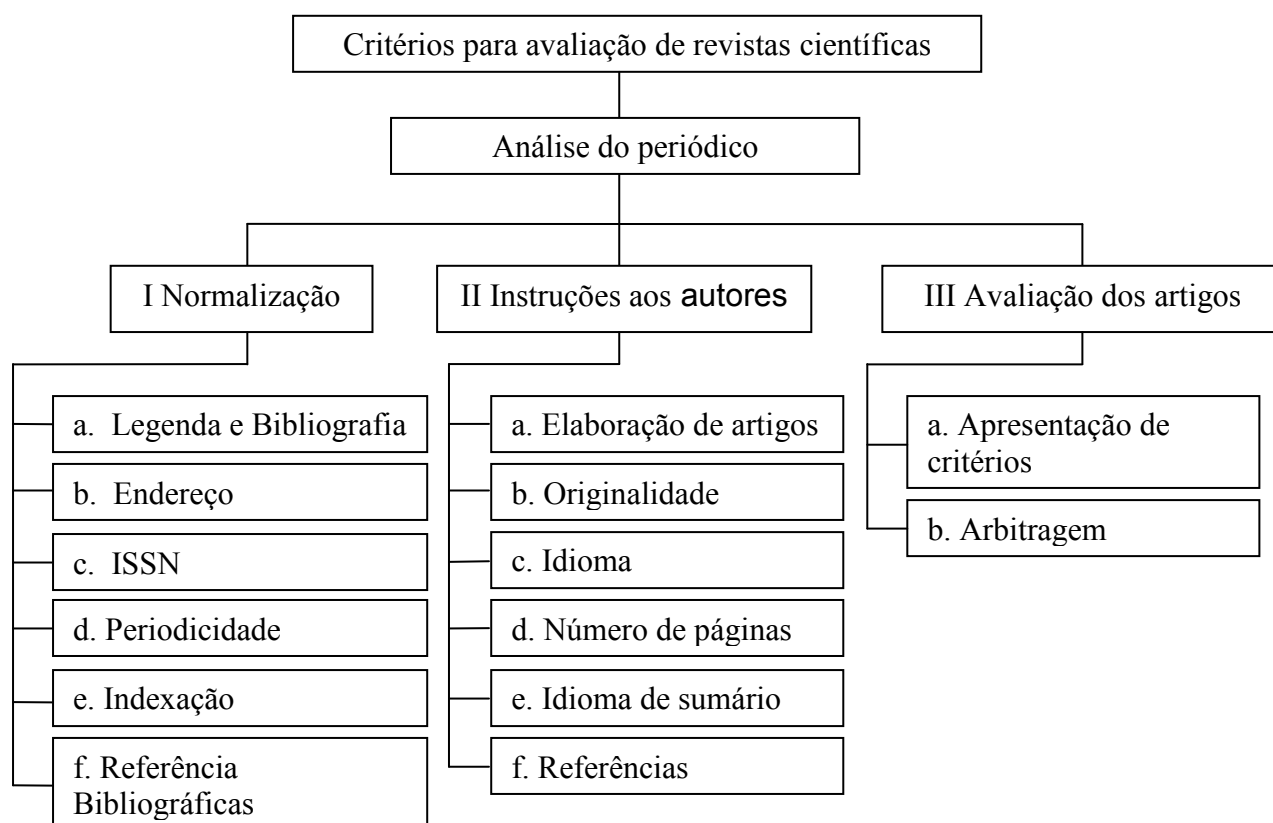


Figura 3 - Critérios para avaliação de revistas científicas impressas  
 Fontes: BOMFÁ (2003, p.50)

Para Trzesniak (2006), existem diversas situações para a avaliação de revista científica, seja pelo propósito a que se destina, seja pela mídia ou suporte de que faz uso. A autora afirma que é possível estruturar a qualidade de veículos de comunicação em quatro dimensões básicas: adequação técnico-normativa do produto; finalidade do produto; qualidade do processo produtivo; qualidade de mercado, conforme caracteriza o quadro 2.

DIMENSÕES	DEFINIÇÕES
Técnico-normativa	Pressupõe a existência de uma ou mais normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que se complementam e que devem ser atendidas pela publicação.
Finalidade do produto	Está ligada a finalidade do periódico, enunciada na sua política editorial e sintetizada na sua missão. A qualidade da finalidade do produto é auxiliada por indicadores indiretos, seguidos como itens de avaliação: um corpo editorial científico qualificado; consultores <i>ad hoc</i> ; um respaldo científico institucional; um regulamento que contemple e favoreça a durabilidade da publicação e um mecanismo de sucessão de editor.
Qualidade do processo produtivo	Está associada à execução dos procedimentos editoriais de forma sistemática, completa, eficiente, eficaz e transparente, por meio de um manual de procedimentos da qualidade, que exponha todos os passos.
Qualidade de mercado	É a qualidade que o consumidor e usuário atribuem ao produto. A busca das indexações em bases de dados de ampla visibilidade, bem como os esforços em prol da divulgação do periódico, correspondem a trabalhar essa dimensão.

Quadro 2 - Dimensões de qualidade para periódicos

Fonte: TRZENIAK (2006, p.349-352)

Em seu estudo para demonstrar a presença de avaliação em todas as fases, a autora utilizou instrumentos de avaliação dos periódicos da área da Educação. Observou que as duas primeiras dimensões já estão bem consolidadas, porém, as duas últimas dimensões são mais recentes em se tratando de aprovação e conceituação.

Outro modelo de avaliação de periódicos científicos é o proposto por Fachin, em 2002. Neste modelo, foram acrescentados indicadores que completaram critérios e permitiram uma melhor avaliação dos periódicos (FACHIN, 2002). Medeiros, Fachin e Rados, em 2008, propuseram uma nova reestruturação e adequação do modelo, porém Rodrigues e Fachin (2010) apresentam um modelo mais atualizado, conforme apresentado no quadro 3.

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.1 Identificação</b>			
Nome periódico:			
Abreviatura (NBR6032/89)			
ISSN:			
DOI (ver resolução institucional):			
RSS:			
Ficha Catalográfica			
Editor responsável:			
Vínculo com a instituição:			
Contato:			
Departamento, Programa ou Curso:			
Contato:			
Indexações (nacionais/internacionais):			
Classificação CAPES (QUALIS)			
Fator de Impacto (ISI-Institute for Scientific Information; JCR- Journal Citation Reports; Índice H; Índice G; outros)			
Texto de divulgação para o Portal (até 2 linhas) em português, inglês e espanhol.			
<b>1.2 Descrição</b>			
Data início:			
Periodicidade:			
Número e volume atual:			
Artigos por volume:			
Edições especiais:			
Edições temáticas:			
Total de volumes:			
Total de artigos científicos:			
Total de outras seções:			
<b>1.2.1 Seções</b>			
Editorial	Sim ( ) Não ( )	Artigo acadêmico	Sim ( ) Não ( )
Artigo científico	Sim ( ) Não ( )	Resenhas	Sim ( ) Não ( )
Artigo de revisão	Sim ( ) Não ( )	Entrevistas	Sim ( ) Não ( )
Artigo opinativo	Sim ( ) Não ( )	Dissertação/Tese	Sim ( ) Não ( )
Outros (acrescentar)			
<b>2 DIMENSÕES DE QUALIDADE (TRZESNIAK, 2006)</b>			
<b>2.1 Técnico-normativa</b> - conformidade com Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou outra, desde que citada e referenciada no periódico: (Obs.: Identificar cada tópico com sim ou não (necessária a padronização de acordo com cada periódico e sua área da atuação))			
Número	Data	Título	
NBR6021	(5/2003)	Publicação periódica científica impressão – Apresentação	
NBR6022	(5/2003)	Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação	
NBR6023	(8/2002)	Referências – Elaboração	
NBR6024	(5/2003)	Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação	
NBR6025	(9/2002)	Revisão de originais e provas	
NBR6027	(5/2003)	Sumário – Apresentação	
NBR6028	(11/2003)	Resumo – Apresentação técnico-científicos	
NBR6032	(8/1989)	Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas	
NBR6034	(12/2004)	Índice – Apresentação	
NBR10520	(8/2002)	Citações em documentos – Apresentação	
NBR10525	(3/2005)	Número Padrão Internacional para Publicações Seriadas – ISSN	
NBR10526	(10/1988)	Editoração de traduções	
NBR10719	(8/1989)	Apresentação de relatórios técnico-científicos	
TB49	(1967)	Terminologia de documentos	
<b>2.2 Responsabilidade do periódico</b>			
Vínculo Institucional - mais apoios externos e financiadores			
Missão – ênfase na perenidade do periódico			
Política, regulamentos e mecanismos de seleção de editores, pareceristas e <i>ad hoc</i>			
Comissão/Conselho/Corpo editorial	qualificação, diversidade geográfica e institucional – colocar link para o Currículo Lattes		

(continua)

Pareceristas <i>ad hoc</i>	qualificação e diversidade geográfica e institucional; incluir relação na página			
Revisão de pares	definir políticas (fundamentais para a validação da informação científica; atender as áreas de atuação e vínculo institucional)			
<b>2.3 Informações ao público</b>				
Política do periódico e tipos de trabalhos que podem ser submetidos				
Indexações e posicionamento nos rankings (CAPES)				
Critérios de avaliação de artigos – fundamental para obtenção de indexação em fontes referenciais; de preferência publicar formulário.				
Publicação das instruções aos autores – fundamental para obtenção de indexação em fontes referenciais; os artigos publicados deverão estar em conformidade com as instruções.				
Explicitar as normas utilizadas com exemplos				
Metadados – definidos pelo editor (revisados pelo editor) ou Comissão editorial.				
Contato (eletrônico e local / físico)				
<b>2.4 Periodicidade</b>				
Divulgação das datas de publicação de cada fascículo				
Divulgação das datas de submissão de trabalhos				
Fluxo do processo editorial e previsão de retorno aos autores				
Acrescentar em cada artigo publicado a data de recebimento e publicação do mesmo				
<b>3 CRONOGRAMA</b>				
Elaborar um cronograma com a previsão dos artigos e volumes no portal (detalhar). Especificar quando coleções impressas, digitais (HTML, PDF, DOC, ZIP, outros) ou ambas.				
<b>3.1 Atividades migração</b>		<b>Quantidade</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>
Todos os artigos em versão PDF (Adobe Acrobat) e identificados: autor, volume, número, data de publicação, numeração de páginas			Editor	
Referências completas de todos os artigos em ABNT ou ISO ou outra conforme a área			Editor	
Planilha dados dos autores: nome, e-mail, vínculo institucional da época da publicação, link Lattes, demais informações necessárias – garantir de padronização do sistema			Editor	
Relação dos sumários de todos os números com indicação páginas			Editor	
Textos aprovados pela comissão editorial para: - Foco e escopo - Políticas de Seção - Processo de Avaliação por pares - Periodicidade - Política de Acesso Livre - Submissões <i>on-line</i> - Diretrizes para os autores - Declaração de Direito Autoral - Política de Privacidade - Patrocínio - Mapa do Portal - Sobre o SEER - Estatísticas (divulgar a configuração - estatísticas disponíveis)			Editor	

Quadro 3 - Lista de verificação para migração – SEER/OJS

Fonte: RODRIGUES; FACHIN, 2010 (no prelo)<sup>1</sup>

O crescente número de periódicos vem preocupando aqueles que se interessam por informação de qualidade, por isso a necessidade de modelos e critérios de avaliação é cada vez mais essencial, independentemente do suporte (KRZYZANOWISKI; FERREIRA; MEDEIROS, 2005).

Ferreira (2005) explicita que a preocupação com os critérios de qualidade dos periódicos pode ser identificada em todos os envolvidos no processo de

<sup>1</sup> RODRIGUES, Rosângela; FACHIN, Gleisy. **Portal de periódicos científicos**: um trabalho multidisciplinar. 2010. No prelo.

produção e disseminação da informação, como também entre os usuários deste veículo de comunicação científica. Com periódicos de qualidade e bem avaliados, preserva-se a característica apontada como a mais importante para a ciência: a confiabilidade (MUELLER, 2000a).

O quadro 4 apresenta uma síntese dos modelos analisados:

SciELO	Bomfá	Trzeniak	Rodrigues; Fachin
Revisão pelos pares	Revisão pelos pares	Revisão pelos pares (Ad hoc)	Revisão pelos pares (Ad hoc)
Conselho editorial		Conselho editorial	Conselho editorial
Periodicidade	Periodicidade		Periodicidade
Longevidade		Longevidade	
Pontualidade			
	ISSN		ISSN
Normalização	Normalização	Normalização	Normalização
Afiliação dos autores (informações sobre os autores)			
Fator de impacto (citações)		Fator de impacto	Fator de impacto (ISI-Institute for Scientific Information; JCR-Journal Citation Reports; Índice H; Índice G; outros)
	Indexação	Indexação	Indexação
Instruções aos autores	Instruções aos autores	Instruções aos autores	Instruções aos autores
	Idioma da Publicação		
		Divulgação do periódico	Divulgação do periódico
		Política editorial	Política editorial
			Classificação Capes (QUALIS)
			DOI
			RSS
		Vínculo institucional (Departamento, programa, etc.)	Vínculo institucional (Departamento, programa, etc.)
			Crítérios de avaliação dos artigos
			Previsão dos artigos e volumes
			Data de início do periódico
			Seções do periódico
	Contato (eletrônico e local/físico)		Contato (eletrônico e local/físico)
			Fluxo do processo editorial
		Missão do periódico	Missão do periódico
			Licença Creative Commons

Quadro 4 - Síntese dos critérios de avaliação de periódicos científicos

Observa-se que os indicadores Revisão pelos pares, Normalização e Instruções aos autores são comuns a todos os modelos apresentados. Esses indicadores representam, para a publicação científica, reconhecimento, confiabilidade e aceitabilidade. Os modelos apresentados por Rodrigues e Fachin, Bomfá, Trzeniak recomendam a Indexação, fator que evidencia o reconhecimento nacional e internacional.

Percebe-se, também, que o modelo proposto por Rodrigues e Fachin apresenta indicadores que evidenciam o uso da internet, como por exemplo: *Digital Object Identifier* (DOI), RSS e a Licença *Creative Commons* e o *Journal Citation Reports* (JCR). O modelo ainda indica o uso da classificação pela CAPES (Qualis), a representação do fluxo do processo editorial, os critérios de avaliação dos artigos, entre outros indicadores. Por essa razão, o modelo proposto por Rodrigues e Fachin (2010) é o modelo mais completo e abrangente.

Nesse contexto, os critérios de avaliação de periódicos descritos pelo SciELO (2009), Bomfá (2003), Trzeniak (2006), Rodrigues e Fachin (2010), buscam assegurar a qualidade, a recuperação e o reconhecimento dos periódicos científicos *on-line*.

A preocupação em avaliar os periódicos científicos não é algo recente, sendo alvo de estudos desde a década de 60 (BARBALHO, 2005). O periódico, para ser reconhecido como meio de comunicação de novas descobertas, precisa adotar normas e critérios de modo a conferir credibilidade à publicação frente ao seu público-alvo, em todas as áreas do conhecimento.

O crescimento acelerado da produção científica e o avanço das TICs requerem critérios e normas que garantam o atendimento aos padrões indicados na literatura pelos veículos de comunicação científica em formato eletrônico, para que sejam disponibilizadas à comunidade científica publicações com certificação de qualidade.

Segundo Trzeniak (2006), pode-se dizer que o sistema eletrônico é muito útil e eficaz. Porém, o mesmo requer uma equipe que se empenhe na realização de uma avaliação que assegure a adequação do periódico científico quanto ao uso de normas e critérios recomendados na literatura. Assim, de acordo com a importância dos periódicos científicos para a divulgação do conhecimento e para o avanço da ciência, constitui-se primordial um sistema de avaliação criterioso para que se

mantenha, de forma confiável, a qualidade das informações disponibilizadas aos usuários.

Além disso, pode-se afirmar que um periódico, o qual tenha seu formato estruturado de acordo com as normas e que possua um sistema de revisão pelos pares, proporciona uma recuperação eficiente e rápida, além do reconhecimento de seus editores, consultores e autores.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, que envolve uma gama de processos que vão da formulação do problema aos resultados encontrados (GIL, 2002), é considerada como atividade fundamental da ciência. Segundo Prestes (2003), a pesquisa científica conceitua-se como a investigação realizada a fim de se obter conhecimento específico e de auxiliar na descoberta dos novos fatos. Para tanto, a pesquisa científica faz uso de métodos e técnicas para atingir os objetivos.

De acordo com os objetivos propostos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Exploratória por oferecer familiaridade com o problema, possibilitando um estudo mais detalhado, de forma a aprimorar as ideias sobre o tema (GIL, 2002). É na pesquisa exploratória que se estabelecem os critérios, os métodos e as técnicas mais adequadas (PRESTES, 2003). Para isso, faz-se necessária uma fundamentação teórica para identificar os critérios de avaliação recomendados na literatura.

A pesquisa descritiva expõe características do universo ou dos fenômenos, sem que o pesquisador faça qualquer interferência. (VERGARA, 2003). Pelo fato de, nesta pesquisa, estar incluído o levantamento, o uso da mesma deve auxiliar na identificação da situação dos periódicos da amostra quanto ao uso dos critérios e normas.

Com relação aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica se efetiva com base em obras publicadas, tais como: livros, artigos de periódicos científicos impressos ou *on-line*, como também dissertações e teses (GIL, 2002). Tem como principal objetivo por os pesquisadores em contato com o que já foi escrito sobre um determinado tema (MARCONI; LAKATOS, 2001).

Já a pesquisa documental utiliza-se de materiais ainda não elaborados, ou seja, que não receberam tratamento analítico, mas podem servir como fonte de informação para a pesquisa (GIL, 2002). Assim, identificam-se os periódicos a serem analisados.

Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como quali-quantitativa. A pesquisa quantitativa utiliza-se de técnicas estatísticas, considerando que tudo



pode ser quantificado, ou seja, torna possível a mensuração dos números (BARBETA, 2002). Segundo Cruz Neto, Gomes e Minayo (2002, p. 21), a pesquisa qualitativa “se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Assim, entende-se que as pesquisas quantitativa e qualitativa interagem e permitem maior compreensão dos resultados.

Para levantar, na literatura, os critérios de avaliação para periódicos científicos, realizou-se um levantamento bibliográfico em artigos de periódicos científicos, capítulos de livros, dissertações e anais. Na fundamentação, foram encontrados quatro modelos de avaliação de periódicos científicos (SCIELO; BOMFÁ (2003); TRZENIAK (2006); RODRIGUES; FACHIN (2010)). Dentre os modelos, o proposto por Rodrigues e Fachin (2010) foi primordial para a elaboração do *check list* utilizado na análise dos periódicos científicos da amostra, conforme apêndice A.

O universo da pesquisa é composto por todos os periódicos científicos na área da Educação classificados como A1 e A2 pelo Qualis/CAPES, triênio 2007-2009 (Anexo A). A amostra é constituída pelos periódicos científicos *on-line* de acesso aberto, com acesso dos artigos na íntegra. Dos 130 periódicos na área da Educação que compunham o universo da pesquisa, foram selecionados para a amostra 52 periódicos disponíveis em acesso aberto, sendo 12 classificados como A1 e 40 como A2 pela Qualis/Capes.

A técnica de amostragem adotada foi a estratificada que, segundo Barbeta (2002, p.49), “consiste em dividir o universo em subgrupos”. Assim, esclarece-se que o universo da pesquisa foi dividido em dois grupos: quanto ao formato (considerados apenas os periódicos científicos *on-line* e de acesso aberto) e quanto aos critérios da Qualis/Capes (considerados os periódicos classificados como A1 e A2).

Para localizar os periódicos científicos de acesso aberto na área da Educação classificados como A1 e A2 pela Qualis/CAPES e o seu respectivo endereço eletrônico, foi realizada uma investigação dos endereços dos periódicos, utilizando o buscador GOOGLE pelos seguintes termos: título do periódico confrontado com o ISSN (*Internacional Standard Serial Number*), para garantir a identidade do periódico.

A verificação dos periódicos científicos disponíveis *on-line* e com acesso aberto foi realizada no período compreendido entre 16 de setembro e 10 de

novembro de 2009. Os periódicos que não apresentaram acesso aberto, ou cujo acesso à *home page* não foi possível nesse período, não foram contabilizados e, conseqüentemente, não fazem parte da amostra. Já a verificação dos periódicos que compõem a amostra foi realizada de 1º de fevereiro a 26 de março de 2010.

O *check list* utilizado para a coleta de dados (Apêndice B e C) da amostra conta com 7 critérios e 38 indicadores, os quais serviram para estimar o grau de conformidade dos periódicos quanto ao uso das normas e padrões recomendados na literatura.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentadas a análise e a discussão dos resultados obtidos após a aplicação do *check list* adaptado para a verificação dos periódicos científicos *on-line* na área da Educação.

A lista de periódicos classificados como A1 e A2 pela Qualis/CAPES é composta por 130 periódicos científicos da área da Educação, sendo 52 (40%) classificados como A1 e 78 (60%) classificados como A2. Destes, 52 permitem o acesso aberto ao texto na íntegra, isto é, 12 (23,1%) classificados como A1 e 40 (76,9%) classificados como A2, o que corresponde a 40% do total de periódicos pesquisados.

Localizados os periódicos classificados pela Qualis/CAPES como A1 e A2 com acesso aberto, foram elaborados dois quadros com os estratos, títulos dos periódicos e seus respectivos endereços eletrônicos, conforme apresentam os quadros 5 e 6:

Estrato A1 – Qualis/CAPES			
Ordem	Título do periódico	ISSN	URL
1	Cadernos de Pesquisa	0100-1574	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
2	Dados (Rio de Janeiro)	0011-5258	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
3	Educação e Pesquisa (USP)	1517-9702	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
4	Revista da Faculdade de Educação	0102-2555	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
5	Educação e Sociedade	0101-7330	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
6	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	0104-5970	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
7	Pro-Posições (Unicamp)	0103-7307	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
8	Psicologia: Reflexão e Crítica	0102-7972	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
9	Revista Brasileira de Ciências Sociais	0102-6909	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
10	Revista Brasileira de Educação	1413-2478	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
11	Revista Brasileira de História	0102-0188	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
12	Spanish Journal of Psychology	1988-2904	<a href="http://www.ucm.es/BUCM/revistasBUC/portal/modules.php?name=Revistas2&amp;id=SJOP">http://www.ucm.es/BUCM/revistasBUC/portal/modules.php?name=Revistas2&amp;id=SJOP</a>

Quadro 5 - Periódicos *on-line* de acesso aberto na área da Educação classificados como A1 pela Qualis/ Capes

Diante da análise, observou-se a necessidade de ressaltar que dos 12 periódicos classificados como A1, 11 (91,7%) estão disponibilizados na plataforma SciELO e são nacionais, e 1 (8,3%) está disponibilizado no Portal de Revistas Científicas Complutenses e tem nacionalidade espanhola.

Estrato A2 – Qualis/CAPES			
Ordem	Título do periódico	ISSN	URL
13	Análise Social (Lisboa)	0003-2573	<a href="http://www.scielo.oces.mctes.pt">http://www.scielo.oces.mctes.pt</a>
14	Avaliação (UNICAMP)	1414-4077	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
15	Bolema (Rio Claro)	1980-4415	<a href="http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/bolema/index">http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/bolema/index</a>
16	Cadernos do CEDES (UNICAMP)	0101-3262	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
17	Cadernos Pagu (UNICAMP)	0104-8333	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
18	Chemistry Education. Research and Practice in Europe	1109-4028	<a href="http://www.rsc.org/Publishing/Journals/RP/Index.asp">http://www.rsc.org/Publishing/Journals/RP/Index.asp</a>
19	Current Issues in Comparative Education	1523-1615	<a href="http://www.tc.columbia.edu/CICE/index.html">http://www.tc.columbia.edu/CICE/index.html</a>
20	Currículo sem Fronteiras	1645-1384	<a href="http://www.curriculosemfronteiras.org/index.htm">http://www.curriculosemfronteiras.org/index.htm</a>
21	DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada	0102-4450	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
22	Educação e Filosofia	1982-596X	<a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/index">http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/index</a>
23	Educação e Realidade	2175-6236	<a href="http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/index">http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/index</a>
24	Educação em Revista (UFMG)	0102-4698	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
25	Educar em Revista	0104-4060	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
26	Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação	0104-4036	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
27	Estudos Avançados	0103-4014	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
28	Estudos de Psicologia (Campinas)	0103-166X	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
29	Estudos de Psicologia (UFRN)	1413-294X	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
30	ETD. Educação Temática Digital (On-line)	1676-2592	<a href="http://www.fae.unicamp.br/etd/">http://www.fae.unicamp.br/etd/</a>
31	Horizontes Antropológicos	0104-7183	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
32	Interamerican Journal of Psychology	0034-9690	<a href="http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_0034-9690/lng_pt/nrm_iso">http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_0034-9690/lng_pt/nrm_iso</a>
33	Interface. Comunicação, Saúde e Educação	1414-3283	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
34	Investigações em Ensino de Ciências (UFRGS)	1518-8795	<a href="http://www.if.ufrgs.br/ienci/?go=home">http://www.if.ufrgs.br/ienci/?go=home</a>
35	Journal for Critical Education Policy Studies	1740-2743	<a href="http://www.jceps.com/index.php?pageID=home">http://www.jceps.com/index.php?pageID=home</a>
36	Psicologia e Sociedade	0102-7182	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
37	Psicologia em Estudo	1413-7372	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
38	Psicologia. Teoria e Pesquisa	0102-3772	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
39	REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias	1579-1513	<a href="http://www.saum.uvigo.es/reec/index.htm">http://www.saum.uvigo.es/reec/index.htm</a>
40	Revista Brasileira de Educação Especial	1413-6538	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
41	Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	1806-5104	<a href="http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revista/index.html">http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revista/index.html</a>
42	Revista complutense de educación	1988-2793	<a href="http://www.ucm.es/BUCM/revistasBUC/portal/modules.php?name=Revistas2&amp;id=RCED">http://www.ucm.es/BUCM/revistasBUC/portal/modules.php?name=Revistas2&amp;id=RCED</a>
43	Revista e-Curriculum (PUCSP)	1809-3876	<a href="http://www.pucsp.br/ecurriculum/">http://www.pucsp.br/ecurriculum/</a>
44	Revista Estudos Feministas	0104-026X	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
45	Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa	1695-288X	<a href="http://campusvirtual.unex.es/cala/editio/index.php?journal=relatec&amp;page=index">http://campusvirtual.unex.es/cala/editio/index.php?journal=relatec&amp;page=index</a>
46	Revista Iberoamericana de Educación a Distancia	1138-2783	<a href="http://www.utpl.edu.ec/ried/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=5&amp;Itemid=6">http://www.utpl.edu.ec/ried/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=5&amp;Itemid=6</a>
47	Revista Latinoamericana de Psicología	0120-0534	<a href="http://www.scielo.unal.edu.co">http://www.scielo.unal.edu.co</a>
48	Revista lusófona de educação	1645-7250	<a href="http://www.scielo.oces.mctes.pt">http://www.scielo.oces.mctes.pt</a>
49	Revista Portuguesa de Educação	0871-9187	<a href="http://www.scielo.oces.mctes.pt">http://www.scielo.oces.mctes.pt</a>
50	Sociologias (UFRGS)	1517-4522	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>
51	Studies in Social and Political Thought	1467-2219	<a href="http://www.sussex.ac.uk/cspt/1-6-1.html">http://www.sussex.ac.uk/cspt/1-6-1.html</a>
52	Varia História	0104-8775	<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>

Quadro 6 - Periódicos *on-line* de acesso aberto na área da Educação classificados como A2 pela Qualis/ Capes

Cabe ressaltar que, dos 40 periódicos classificados como A2 pela Qualis/CAPES, notou-se que 20 (50%) são de Nacionalidade brasileira e estão na

plataforma SciELO. Porém, analisando os indicadores Plataforma e Nacionalidade separadamente, observou-se que 28 (70%) são de nacionalidade brasileira e 24 (60%) são disponibilizados na plataforma SciELO. Percebe-se que dos periódicos com Nacionalidade brasileira 8 (28,6%) não são disponibilizados pela Plataforma SciELO, assim como 4 (16,7%) que são disponibilizados pelo SciELO não são brasileiros.

Os resultados alcançados são apresentados conforme a divisão dos critérios, tais como: Periódico no todo, Responsabilidade do periódico, Artigo e seu formato, Tempo de existência, Periodicidade e Indexação.

Quanto ao critério Periódico no todo, a tabela 1 apresenta os indicadores adotados para a verificação:

Tabela 1 – Periódico no todo

Critérios/Classificação	A1		A2		TOTAL			
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	%	Não	%
<b>Periódico no todo</b>								
Título e subtítulo do periódico	12	0	40	0	52	100	0	0
Título e subtítulo do periódico em outro idioma	3	9	2	38	5	9,6	47	90,4
Legenda bibliográfica	12	0	38	2	50	96,1	2	3,9
Nº do fascículo	12	0	40	0	52	100	0	0
Volume	12	0	35	5	47	90,4	5	9,6
Sumário	12	0	40	0	52	100	0	0
ISSN	12	0	40	0	52	100	0	0
RSS	11	1	20	20	31	59,6	21	40,4
Licença Creative Commons	11	1	20	20	31	59,6	21	40,4
Instruções para autores	11	1	40	0	51	98,1	1	1,9
Normas de publicação	11	1	39	1	50	96,1	2	3,9
Ferramenta de busca	12	0	31	9	43	82,7	9	17,3
Fator de impacto	12	0	21	19	33	63,5	19	36,5

Considerando os resultados apresentados, é possível observar que 100% apresentaram os indicadores Título e subtítulo, Sumário, Número de fascículo e ISSN. O indicador ISSN é apontado em dois dos modelos de avaliação analisados no capítulo 2.3. Trata-se de um indicador de reconhecimento internacional que auxilia na recuperação do periódico científico na internet de forma mais fidedigna, o que justifica o atendimento desse indicador por todos os periódicos analisados. Em 9,6% dos periódicos, observou-se o atendimento ao indicador Título e subtítulo em

outro idioma. Esse é um fator de recuperação do periódico e também um critério do documento de área Triênio 2007-2009 (Qualis/CAPES) (Anexo B). Os periódicos classificados como A1 e A2 devem estar indexados em bases internacionais. Desse modo, nos periódicos analisados, a recuperação dos artigos por usuários que não dominam o inglês ou outro idioma fica comprometida.

Os indicadores Legenda bibliográfica e Normas de publicação foram identificados em 96,1% do total. Tal percentual demonstra que 50, dos 52 periódicos verificados, estão em conformidade com tais elementos bibliográficos. Em 90,4% dos periódicos, o indicador Volume foi atendido.

Em 31, ou 59,6% do total, foram encontrados RSS e Licença *Creative Commons*. Observou-se que, dos periódicos que possuem esses indicadores, 30 (96,8%) estão disponibilizados na plataforma SciELO. O indicador Licença *Creative Commons* caracteriza a liberdade de uso que os direitos do autor proporcionam ao leitor, possibilitando a utilização integral ou parcial das obras.

O indicador Fator de impacto foi atendido em 63,5% dos periódicos, assim como em 82,7% dos periódicos foi encontrada a Ferramenta de busca. Cabe salientar que, dos 33 periódicos que disponibilizam Fator de impacto, 30 (90,9%) estão na plataforma SciELO. No indicador Ferramenta de busca, notou-se que, dos 43 periódicos que atendem a essa recomendação, 35 (81,4%) estão na plataforma SciELO.

No que se refere a Instruções para autores, 98,1% do total atenderam a esse indicador. Isso significa que os periódicos disponibilizam aos seus autores informações necessárias sobre os temas que a revista publica e informações sobre o envio e avaliação dos artigos.

A figura 4 representa o critério Periódico no todo, porém analisa apenas o indicador Plataforma:

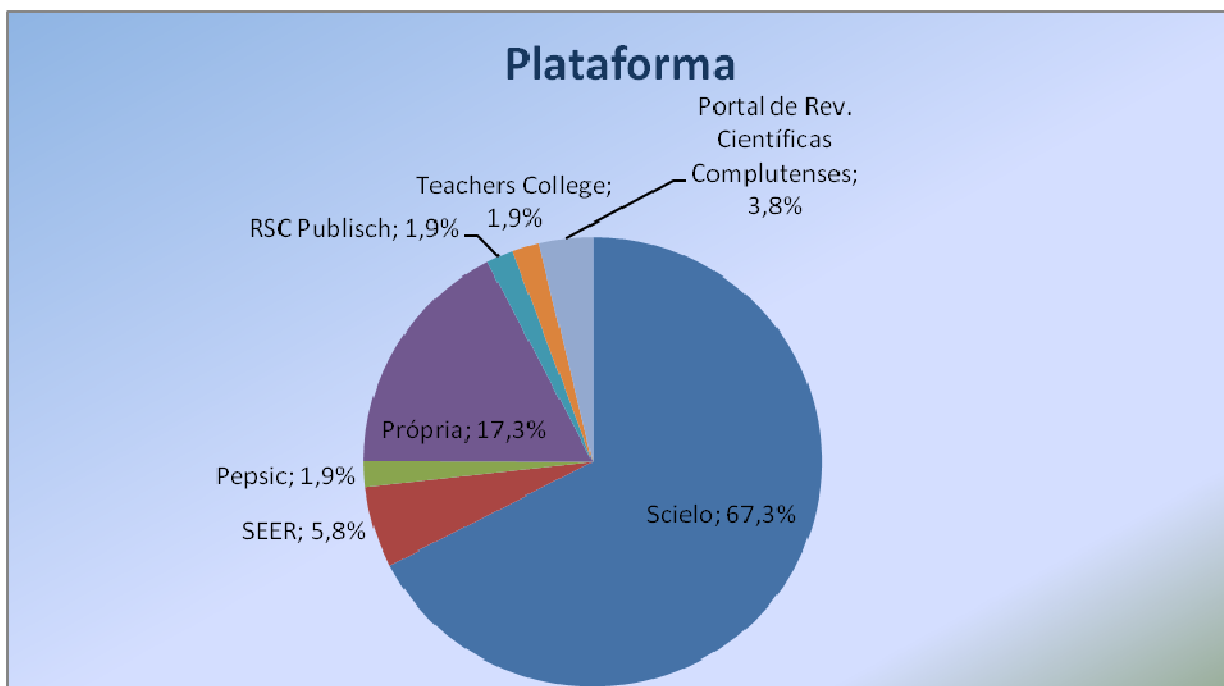


Figura 4 - Periódico no todo – Plataforma

Dos 52 periódicos pertencentes a esta amostra, 35 (67,3%) estão disponibilizados na plataforma SciELO, 9 (17,3%) estão disponibilizados em plataforma própria. A diferença é que as plataformas próprias dificultam a localização dos indicadores elencados para a verificação. Percebeu-se que 3 (5,8%) dos periódicos estão disponibilizados na plataforma SEER, seguida do Portal de Revistas Científicas Complutenses, com 2 (3,8%) periódicos, e das plataformas Pepsic, RSC Publish e Teachers College, com 1 (1,9%) periódico cada uma.

Os resultados encontrados para o critério Responsabilidade do periódico estão disponibilizados na tabela 2:

Tabela 2 – Responsabilidade do periódico

Critérios/Classificação	A1		A2		TOTAL			
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	%	Não	%
Comissão editorial	12	0	40	0	52	100	0	0
Editor responsável	12	0	40	0	52	100	0	0
Avaliadores externos (ad hoc)	9	3	38	2	47	90,4	5	9,6
Instituição	12	0	38	2	50	96,1	2	3,9
Contato com a instituição	12	0	36	4	48	92,3	4	7,7
Endereço da instituição	12	0	35	5	47	90,4	5	9,6
Departamento, programa, curso	12	0	33	7	45	86,5	7	13,5

Dentro do critério Responsabilidade do periódico, os indicadores Comissão editorial e Editor responsável alcançaram atendimento em 100% dos periódicos, seguidos pelo indicador Instituição, atendidos em 96,1%, e pelo indicador Avaliadores externos (*ad hoc*), atendidos em 90,4%. Esses indicadores simbolizam, para o periódico científico, reconhecimento e credibilidade.

Observou-se que o indicador Contato com a instituição atingiu 92,3% do total. Na questão Endereço da instituição, os periódicos apresentaram um resultado de 90,4%. Já o vínculo com Departamento, programa ou curso atingiu 86,5%.

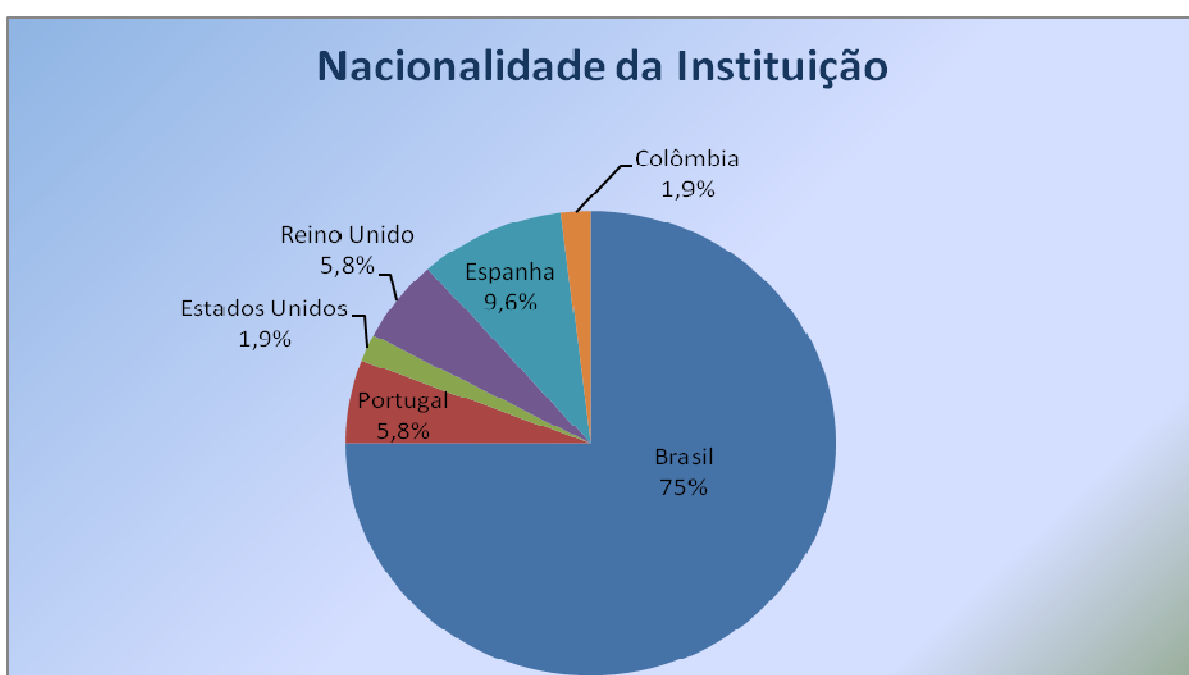


Figura 5 - Responsabilidade do periódico – Nacionalidade da instituição

No indicador Nacionalidade da instituição, representado na figura 5, observou-se que 39, ou 75% do total, são brasileiros e 5 (9,6%) são provenientes da Espanha. Portugal e Reino Unido têm, cada um, uma representação de 3 (5,8%) periódicos, ao passo que Colômbia e Estados Unidos aparecem, respectivamente, com 1 (1,9%) apenas.

A tabela 3 corresponde a critérios referentes aos artigos que compõem o periódico:



Tabela 3 - Artigo

Critérios/Classificação	A1		A2		TOTAL			
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	%	Não	%
Título e subtítulo do Artigo	12	0	40	0	52	100	0	0
Título e subtítulo do Artigo em outro idioma	11	1	31	9	42	80,8	10	19,2
Resumo	12	0	38	2	50	96,1	2	3,9
Tradução do resumo em outro idioma	12	0	36	4	48	92,3	4	7,7
Palavras-chave	12	0	37	3	49	94,2	3	5,8
Palavras-chave em outro idioma	12	0	36	4	48	92,3	4	7,7
DOI	11	1	21	19	32	61,5	20	38,5

Dos periódicos pesquisados, 100% apresentaram Título e subtítulo do artigo, sendo que 80,8% com Título e subtítulo em outro idioma. No documento de área Triênio 2007-2009 (Qualis/CAPES) (Anexo B), consta que os periódicos classificados como A1 e A2 são indexados em bases internacionais e, ainda assim, 19,2% dos periódicos não disponibilizam o título e subtítulo do artigo em outro idioma. Em 96,1% dos periódicos, foram identificados Resumos em seus artigos, assim como 92,3% traziam a Tradução dos seus resumos em outro idioma.

Na questão Palavras-chave, 94,2% atenderam a esse indicador. Quanto à tradução das Palavras-chave em outro idioma, 92,3% do total apresentaram tal recurso. Observou-se que 32 (61,5%) dos periódicos apresentaram o DOI. Destes, notou-se que 30 (93,75%) são disponibilizados pela plataforma SciELO. Constatou-se, também, que há maior preocupação quanto à segurança dos objetos digitais na internet.

A tabela 4 apresenta o critério Formato do artigo:

Tabela 4 – Formato do artigo

Critérios/Classificação	A1		A2		TOTAL			
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	%	Não	%
Texto em HTML	11	1	25	15	36	69,2	16	30,8
Texto em PDF	12	0	39	1	51	98,1	1	1,9
Texto em DOC	0	12	0	40	0	0	52	100
Texto em XML	11	1	22	18	33	63,5	19	36,5
Em áudio	0	12	0	40	0	0	52	100

O formato do Texto em PDF (mais seguro contra cópias e alterações; pode ser convertido tanto do formato DOC como do formato HTML) atingiu 98,1% dos periódicos. Observou-se que 69,2% do total apresentavam o Texto em HTML. Quanto aos formatos de Texto em DOC e Em áudio, não houve incidência. Porém, o Texto em XML representou 63,5% dos periódicos analisados. Tal formato é uma exclusividade da plataforma SciELO.

Vale ressaltar que a linguagem de marcação XML é uma evolução da linguagem HTML. Ela contém características peculiares, como tornar o significado do seu conteúdo mais compreensível e transformar a forma de armazenamento e de recuperação das informações. A linguagem HTML indica apenas a formatação do texto a ser exibido. Pode-se afirmar, ainda, que tanto a linguagem XML quanto a linguagem HTML independem de uma plataforma, pois ambas fazem leitura em diferentes *hardwares* e *softwares* (FURGERI, 2001).

Quanto ao critério Tempo de existência, a figura 6 representa os resultados encontrados:

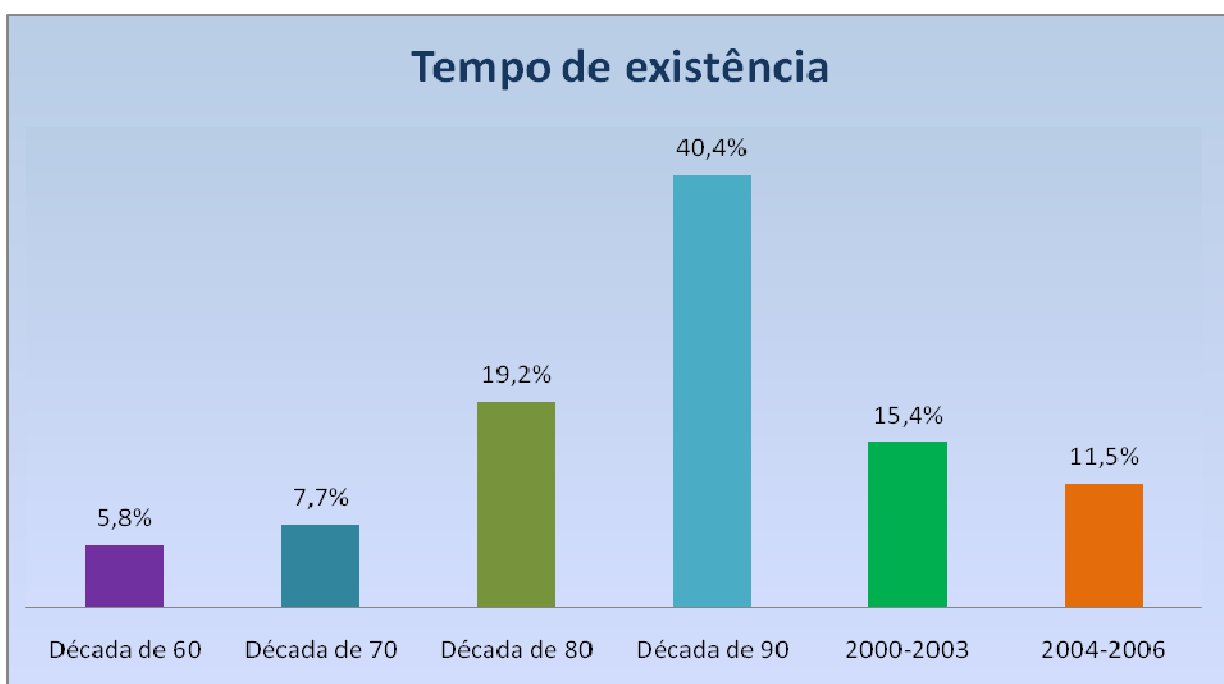


Figura 6 - Tempo de existência

Dos periódicos integrantes da amostra, 3 (5,8%) tiveram seu primeiro exemplar na década de 60. Já na década de 70, foram registrados 4, ou 7,7% do total. Na década de 80, o número de periódicos atingiu 10 (19,2%). Porém,

percebeu-se que na década de 90, o número de periódicos cresceu consideravelmente, contabilizando 21(40,4%) do total. Isso porque, de acordo com Mueller (2006), as discussões de uma nova alternativa para a formação de um novo sistema de comunicação científica começaram a surgir em meados da década de 80. Em 8 (15,4%) dos periódicos analisados, a data de existência está compreendida entre os anos de 2000 e 2003. No período de 2004 a 2006, o número de periódicos que surgiram nessa época caiu para 5 (11,5%).

Observou-se que, dentre os periódicos analisados, 18 (34,6%) não disponibilizavam nenhuma data de existência. Neste caso, tal informação foi retirada do primeiro número disponível.

O critério Periodicidade está representado na figura 7:

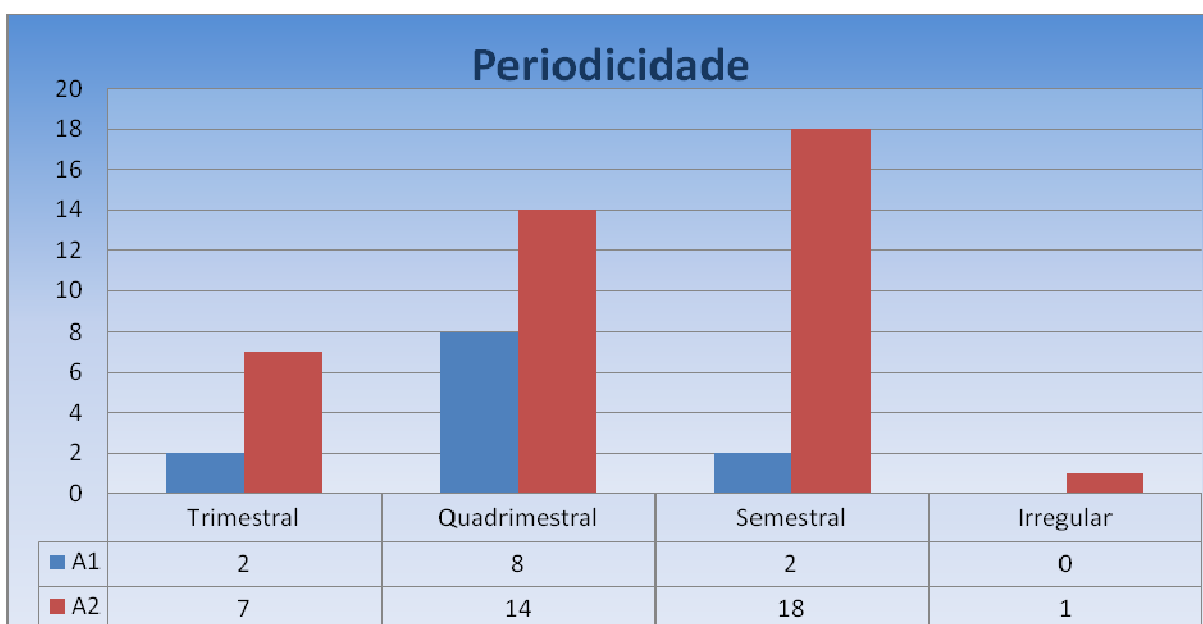


Figura 7- Periodicidade

Ao analisar a figura 7, percebe-se a incidência de publicações quadrimestrais, contemplando 22 (42,3%) dos periódicos analisados. As publicações semestrais somaram 20 (38,5%), e 9 (17,3%) confirmaram uma periodicidade trimestral. Apenas 1, ou 1,9% do total, apresentou-se como irregular, alternando sua periodicidade entre anual e semestral.

Conforme recomendações da Qualis/CAPES, os periódicos classificados como A1 devem manter suas publicações com periodicidade quadrimestral, e os periódicos classificados como A2 devem ser mantidos com, pelo menos, duas publicações ao ano. Na pesquisa, observou-se que 8 (66,7%) dos periódicos

classificados como A1 possuem periodicidade quadrimestral, 2 (16,7%) são semestrais, e 2 (16,7%) são trimestrais. Para os periódicos classificados como A2, percebeu-se que 18 (45%) possuem periodicidade semestral, 14 (35%) são quadrimestrais, 7 (17,5%) são trimestrais, e 1 (2,5%) é tido como uma publicação irregular. Notou-se que 3 (5,8%) dos periódicos analisados não seguem esta recomendação sobre a periodicidade.

Na tabela 5, estão dispostas as informações sobre o critério Indexação:

Tabela 5 - Indexação

Critérios/Classificação	A1		A2		TOTAL			
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	%	Não	%
Internacional	12	0	31	9	43	82,7	9	17,3
Nacional	11	1	27	13	38	73,1	14	26,9

Percebeu-se que 82,7% dos periódicos analisados possuem fontes de indexação Internacional. Dentre elas, pode-se mencionar: *Citas Latino-Americana em Ciências Sociales y Humanidades (CLASE)*, *Índice de Revistas de Educación Superior y Investigación Educativa (IRESIE)*, *Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas da América Latina, em Caribe, Espanã y Portugal (LATINDEX)*, *Educational Research Abstract (ERA)*, *Medline*, *Scopus* e *EBSCO*. Do total de periódicos analisados, 73,1% possuem fontes de indexação Nacional, tais como: *Bibliografia Brasileira de Educação (BBE)*, *Sistemas de Informações Bibliográficas em Educação (SIBE)*, *Base de dados de artigos de Periódicos Nacionais em Educação (EDUBASE)*, *Sumários de Periódicos em Educação*, *Sumários correntes Brasileiros*, *Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (ICAP)* e *Portal para Periódicos de Livre Acesso na Internet (LIVRE)*. Observou-se que, apesar de ser uma exigência da Qualis/CAPES para classificar o periódico como estratos A1 e A2, 26,9% dos periódicos não estão indexados em fontes de indexação nacional e 17,3 % não estão indexados em base internacional.

Frente aos resultados, enfatiza-se que, dos 130 periódicos classificados como A1 e A2, 40% estão disponíveis em acesso aberto. Observou-se que 75% da amostra são brasileiros e 67,3% estão disponibilizados na plataforma SciELO. No que se refere aos indicadores relacionados à preservação e segurança do

documento, assim como às ferramentas de uso exclusivo na internet, observou-se que o indicador Licença *Creative Commons* foi percebido em 59,6%, o DOI em 61,5%, RSS em 59,6%, Ferramenta de busca em 82,7%, e Fator de impacto em 63,5%. Em resumo, pode-se afirmar que esses indicadores foram atendidos por mais da metade da amostra.

Assim, de acordo com a literatura investigada e com a verificação dos periódicos científicos na área da Educação (52 títulos), percebeu-se que a maioria dos periódicos em questão está se adequando às recomendações das normas e padrões, considerando-se, assim, um atendimento parcial aos critérios. Apesar de os periódicos científicos estarem passando por um momento crucial (transição do formato impresso para o eletrônico), observou-se a preocupação com a segurança dos materiais disponibilizados na internet.

Em síntese, pode-se afirmar que a evolução das TICs contribui para a implementação dos periódicos em formato eletrônico, colaborando para a preservação dos documentos disponibilizados *on-line* e para a garantia da segurança dos dados na internet. Porém, é necessário que os periódicos científicos estejam em constante avaliação, para que continuem sendo o principal meio de comunicação científica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados encontrados e confrontando-os com os objetivos da pesquisa, verificou-se que o atendimento aos critérios recomendados na literatura para a avaliação de periódicos científicos foi parcial. Observou-se também que, apesar da existência de modelos que auxiliam na avaliação dos periódicos científicos *on-line*, não foi encontrada uma norma específica que aborde aspectos sobre o formato *on-line* apenas para os impressos.

Nesse sentido, quanto aos objetivos específicos, na literatura, foram encontrados quatro modelos de avaliação para periódicos científicos, dando-se ênfase ao modelo de Rodrigues e Fachin (2010), por ser o mais compreensível e atualizado. Tal modelo proporcionou a verificação de 52 periódicos científicos *on-line* de acesso aberto da área da Educação, classificados como A1 e A2 e identificados a partir do sistema de avaliação Qualis/CAPES. Desse universo, constatou-se o atendimento parcial às normas e critérios recomendados pela literatura.

No transcorrer da pesquisa, foi possível identificar que os periódicos científicos estão migrando do formato impresso para o formato *on-line*. Percebeu-se, em alguns periódicos, uma semelhança com o formato impresso. Porém, na maioria dos casos, notou-se a apresentação das estruturas já num formato totalmente eletrônico. Além disso, alguns periódicos disponibilizam o formato impresso para assinaturas, mesmo possuindo a versão *on-line* de acesso aberto.

Na análise dos resultados, observou-se que 2 indicadores não obtiveram nenhuma incidência, como foi o caso do critério Formato do artigo. Com relação ao formato do artigo, os indicadores Texto em DOC e Em áudio não ocorreram em nenhum periódico. No entanto, 31 dos periódicos analisados (59,6%) atenderam a todos os critérios, o que equivale a mais da metade da amostra.

Analisando os indicadores que representam a segurança e a preservação dos materiais na internet, tais como DOI e Licença *Creative Commons*, observou-se que já existe uma preocupação quanto a essa questão, comprovada a partir do seu atendimento pela maioria dos periódicos. Os indicadores acima citados representam, para os periódicos científicos, elementos de identificação e recuperação dos documentos na internet.

Há de se considerar que o processo de avaliação dos periódicos interfere positivamente na recuperação da informação e no reconhecimento do periódico, nacional ou internacionalmente. Sendo assim, os periódicos científicos *on-line* representam ainda mais qualidade e identidade científica, colaborando para a evolução da produção e do conhecimento científico.

Nesse sentido, a pesquisa buscou verificar a situação dos periódicos científicos de acesso aberto na área da Educação, classificados como A1 e A2 pelo Qualis/CAPES, triênio 2007-2009, de modo a complementar e a ratificar a importância da avaliação constante dos periódicos científicos. A Educação, assim como os demais campos de estudo, é uma área de abrangência e inclusão social extremamente importante, por isso a necessidade de avaliação constante dos periódicos desta área do conhecimento.

Conclui-se, assim, que os periódicos científicos de acesso aberto na área da Educação apresentam-se parcialmente padronizados. Confirma-se, também, a importância da prática da avaliação desse meio de comunicação científica. Uma vez realizado o diagnóstico, é possível promover uma adequação dos periódicos e garantir, à comunidade científica, a confiabilidade e a qualidade desse eficiente meio de comunicação e de divulgação das novas descobertas. Soma-se a isso a disseminação da produção científica, de forma segura e correta, já que a ausência de padrões minimiza a recuperação da informação.

## REFERÊNCIAS

BARBALHO, C. R. S. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p.123-158.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. rev. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.

BERTIN, P. R. B.; FORTALEZA, J. M.; SUHET; A. R. Paradigma atual da comunicação científica e introdução da revista Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB) não canal eletrônico. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 83-95, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n3/a07v12n3.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2009.

BOMFÁ, C. R. Z. **Revistas científicas em mídia digital: critérios e procedimentos para publicação**. Florianópolis: Visual Books, 2003.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Avaliação da pós-graduação**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 17 maio 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Qualis periódicos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 17 maio 2010.

CÔRTEZ, P. L. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION, D. A.; WINTTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (org.). **Comunicação e produção científica: contextos, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 33-55.

COSTA, S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, v. 4, n.2, set. 2008, p. 218-232. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/281/172>>. Acesso em: 20 set. 2009.

COSTA, A. L. F. **Publicação e avaliação de periódicos científicos: paradoxos da classificação Qualis em psicologia**. 2006. 213 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

CREATIVE COMMONS BRASIL. **Conheça as licenças**. Disponível em: <[http://www.creativecommons.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=26&Itemid=39](http://www.creativecommons.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=39)>. Acesso em: 23 out. 2009.



CRUZ NETO, O.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DIAS, G. A.; DELFINO JUNIOR, J. B.; SILVA, J. W. de M. Open Journal Systems – OJS: migrando um periódico científico eletrônico para um sistema automatizado de gerência e publicação de periódicos científicos eletrônicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 75-82, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/826/1448>>. Acesso em: 30 out. 2009.

FACHIN, G. R. B. **Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos**. 2002. 210 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

\_\_\_\_\_; HILLESHEIM, A. I. de A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

\_\_\_\_\_; RODRIGUES, R. S. Portais de periódicos científicos: desafios. In: CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2008, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: IBICT, 2008. Disponível em: <<http://cipecc2008.ibict.br/index.php/CIPECC2008/cipecc2008/paper/view/30/55>>. Acesso em: 15 set. 2009.

FERREIRA, S. M. S. P. Critérios de qualidade para as revistas científicas em comunicação. In: \_\_\_\_\_. TARGINO, M. das G (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 269-293.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Creative Commons: alguns direitos reservados**. Disponível em: <<http://diretorio.fgv.br/cts/creative-commons>>. Acesso em: 23 out. 2009.

FURGERI, S. **Ensino de linguagem XML: aprenda a criar padrões e documentos inteligentes com a XML**. São Paulo: Érica, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARNAD, S. Entrevista concedida a Lígia Café e Hélio Kuramoto. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. Esp., 1º sem. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/647/518>>. Acesso em: 2 out. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Portal do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas**. Disponível em: <<http://seer.ibict.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2009.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G.; MEDEIROS, R. Instrumental aos autores para preparação de trabalhos científicos. In: FERREIRA, S. M. S. P.;

TARGINO, M. das G (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 55-72.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2009.

KURAMOTO, H. Acesso livre: um caso de soberania nacional?. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 145-161. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/17/PARA%20ENTENDER%20A%20CIENCIA%20DA%20INFORMAMACAO.PDF?sequence=3>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

LE MOS, R. **Creative Commons: o que é e o modo de usar**. 2005. Disponível em: <[http://www.creativecommons.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=42&Itemid=80](http://www.creativecommons.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=42&Itemid=80)>. Acesso em: 11 nov. 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MÁRDERO ARELLANO, M. Á. M.; FERREIRA, S. M. S. P.; CAREGNATO, S. E. Editoração eletrônica de revistas científica com suporte no protocolo OAI. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 195-229.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, G. M. de; FACHIN, G. R. B.; RADOS, G. J. V. Padronização de periódicos científicos on line da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.13, n.2, p. 415-438, jul./dez. 2008 Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/index.php>>. Acesso em: 25 set. 2009.

MENDONÇA, T. C.; FACHIN, G. R. B.; VARVAKIS, G. Padronização de periódicos científicos on-line: estudo aplicado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n.1, p. 179-191, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/452/372>>. Acesso em: 31 ago. 2009.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/826/668>>. Acesso em: 14 out. 2009.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000a. p. 21-34.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000b. p. 73-96.

OHIRA, M. L. B.; SOMBRIO, M. L. L. N.; PRADO, N. S. Periódicos brasileiros especializados em biblioteconomia e ciência da informação: evolução. **Encontros Bibli: Revistas Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 5, n. 10, p. 26-40, 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/16/5095>>. Acesso em: 14 out. 2009.

OLIVEIRA, L. M. B. **Direito autoral no acesso aberto à literatura científica**. 2008. 55 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

ORTELLADO, P. As políticas nacionais de acesso à informação científica. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 186-195, set. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/268/168>>. Acesso em: 10 out. 2009.

PRESTES, M. L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 2. ed. Catanduva: Rêspel, 2003.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **Open Journal System**. Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/?q=ojs>>. Acesso em: 5 set. 2009.

RODRIGUES, Rosângela; FACHIN, Gleisy. **Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar**. 2010. No prelo.

SABBATINI, M. **Publicações eletrônicas na internet**. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2005.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ON-LINE. **Critérios de avaliação de periódicos para admissão na Scielo**. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=2>>. Acesso em: 12 abr. 2009.

TARGINO, M. G. Artigos científicos: a saga da autoria e co-autoria. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; Targino, Maria das Graças (org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 161-193.

TRZESNIAK, P. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.11, n.32, p. 346-361, maio/ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 set. 2009.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WEITZEL, S. da R. *E-Prints*: modelo de comunicação científica em transição In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; Targino, Maria das Graças (org.). **Preparação**

**de revistas científicas:** teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 161-193.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – *Check list* adaptado

Ordem	Critérios
<b>1</b>	<b>Periódico no todo</b>
1.1	Título e subtítulo do periódico
1.2	Título e subtítulo do periódico em outro idioma
1.3	Legenda bibliográfica
1.4	N° do fascículo
1.5	Volume
1.6	Sumário
1.7	ISSN
1.8	RSS
1.9	Plataforma
1.10	Licença Creative commons
1.11	Instruções para autores
1.12	Normas de publicação
1.13	Ferramenta de busca
1.14	Fator de impacto
<b>2</b>	<b>Responsabilidade do periódico</b>
2.1	Comissão editorial
2.2	Editor responsável
2.3	Avaliadores externos (ad hoc)
2.4	Instituição
2.5	Contato com a instituição
2.5.1	Nacionalidade da Instituição
2.6	Endereço da instituição
2.7	Departamento, programa, curso
<b>3</b>	<b>Artigo</b>
3.1	Título e subtítulo do Artigo
3.2	Título e subtítulo do Artigo em outro idioma
3.3	Resumo
3.4	Tradução do resumo em outro idioma
3.5	Palavras-chave
3.6	Palavras-chave em outro idioma
3.7	DOI
<b>3.8</b>	<b>Formato do artigo</b>
3.8.1	Texto em HTML
3.8.2	Texto em PDF
3.8.3	Texto em DOC
3.8.4	Texto em XML
3.8.5	Em áudio
<b>4</b>	<b>Tempo de existência</b>
5	Periodicidade
6	Indexação
6.1	Internacional
6.2	Nacional

## APÊNDICE B – Coleta de dados estrato A1

Ordem	Critérios	Peródicos A1											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
<b>1</b>	<b>Periódico no todo</b>												
1.1	Título e subtítulo do periódico	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.2	Título e subtítulo do per. em outro idioma	não	não	sim	sim	não	não	não	sim	não	não	não	não
1.3	Legenda bibliográfica	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.4	Nº do fascículo	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.5	Volume	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.6	Sumário	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.7	ISSN	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.8	RSS	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
1.9	Plataforma	scielo	scielo	scielo	scielo	scielo	scielo	scielo	scielo	scielo	scielo	scielo	P.R.C.C
1.10	Licença Creative Commons	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
1.11	Instruções para autores	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim
1.12	Normas de publicação	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim
1.13	Ferramenta de busca	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.14	Fator de impacto	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
<b>2</b>	<b>Responsabilidade do periódico</b>												
2.1	Comissão editorial	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.2	Editor responsável	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.3	Avaliadores externos (ad hoc)	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	não	não
2.4	Instituição	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.5	Contato com a instituição	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.5.1	Nacionalidade da Instituição	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Espanha
2.6	Endereço da instituição	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.7	Departamento, programa, curso	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
<b>3</b>	<b>Artigo</b>												
3.1	Título e subtítulo do Artigo	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.2	Título e subtítulo do Art. em outro idioma	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
3.3	Resumo	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.4	Tradução do resumo em outro idioma	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.5	Palavras-chave	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.6	Palavras-chave em outro idioma	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.7	DOI	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
<b>3.8</b>	<b>Formato do artigo</b>												
3.8.1	Texto em HTML	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
3.8.2	Texto em PDF	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.8.3	Texto em DOC	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não
3.8.4	Texto em XML	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
3.8.5	Em audio	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não
<b>4</b>	<b>Tempo de existência</b>	1971	1996	1975	1975	1978	1994	1990	1997	1986	2002	1997	1998
<b>5</b>	<b>Periodicidade</b>	quadri.	trime.	quadri.	quadri.	quadri.	trime.	quadri.	quadri.	quadri.	quadri.	semes.	semes.
<b>6</b>	<b>Indexação</b>												
6.1	Internacional	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
6.2	Nacional	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não

### LEGENDA

Quadrimestral = Quadri.

Trimestral = Trime.

Semestral = Semes.

Portal de Revistas Científicas Complutense = P.R.C.C.

## APÊNDICE C – Coleta de dados estrato A2

Ordem	Critérios	Peródicos A2													
		13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
<b>1</b>	<b>Periódico no todo</b>														
1.1	Título e subtítulo do periódico	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.2	Título e subtítulo do per. em outro idioma	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não
1.3	Legenda bibliográfica	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.4	Nº do fascículo	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.5	Volume	não	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.6	Sumário	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.7	ISSN	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.8	RSS	não	sim	não	sim	sim	sim	não	não	sim	não	não	sim	sim	sim
1.9	Plataforma	scielo	scielo	Seer	scielo	scielo	RSC	Teachers	própria	scielo	seer	seer	scielo	scielo	scielo
1.10	Licença Creative commons	não	sim	sim	sim	sim	não	não	não	sim	não	não	sim	sim	sim
1.11	Instruções para autores	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.12	Normas de publicação	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.13	Ferramenta de busca	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.14	Fator de impacto	não	sim	não	sim	sim	não	não	não	sim	não	não	sim	sim	sim
<b>2</b>	<b>Responsabilidade do periódico</b>														
2.1	Comissão editorial	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.2	Editor responsável	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.3	Avaliadores externos (ad hoc)	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.4	Instituição	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.5	Contato com a instituição	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.5.1	Nacionalidade da Instituição	Portugal	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Londres	NY	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
2.6	Endereço da instituição	sim	Sim	sim	sim	sim	não	Não	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.7	Departamento, programa, curso	sim	não	sim	sim	sim	não	sim	não	sim	sim	sim	sim	sim	não
<b>3</b>	<b>Artigo</b>														
3.1	Título e subtítulo do Artigo	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.2	Título e subtítulo do Art. em outro idioma	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	não	sim	não	sim	sim	sim	sim
3.3	Resumo	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.4	Tradução do resumo em outro idioma	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.5	Palavras-chave	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.6	Palavras-chave em outro idioma	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.7	DOI	não	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	sim	não	não	sim	sim	sim
<b>3.8</b>	<b>Formato do artigo</b>														
3.8.1	Texto em HTML	sim	sim	não	sim	sim	não	sim	não	sim	não	não	sim	sim	sim
3.8.2	Texto em PDF	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.8.3	Texto em DOC	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não
3.8.4	Texto em XML	não	sim	não	sim	sim	não	não	não	sim	não	não	sim	sim	sim
3.8.5	Em audio	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não
<b>4</b>	<b>Tempo de existência</b>	1963	1996	1985	1980	1993	1997	1997	2001	1985	1986	Não	1985	2006	2004
<b>5</b>	<b>Periodicidade</b>	trimes.	trimes.	quadri.	quadri.	semes.	trimes.	semes.	semes.	semes.	semes.	quadri.	semes.	semes.	trimes.
<b>6</b>	<b>Indexação</b>														
6.1	Internacional	sim	sim	Sim	não	sim	não	não	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim
6.2	Nacional	não	sim	Sim	sim	sim	não	não	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim



Ordem	Critérios	Peródicos A2													
		27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	
<b>1</b>	<b>Periódico no todo</b>														
1.1	Título e subtítulo do periódico	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
1.2	Título e subtítulo do per. em outro idioma	não	não	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	
1.3	Legenda bibliográfica	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
1.4	Nº do fascículo	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
1.5	Volume	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
1.6	Sumário	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
1.7	ISSN	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
1.8	RSS	sim	sim	sim	não	sim	não	sim	não	não	sim	sim	sim	não	
1.9	Plataforma	scielo	scielo	scielo	scielo	scielo	pepsic	scielo	própria	própria	scielo	scielo	scielo	própria	
1.10	Licença Creative commons	sim	sim	sim	não	sim	não	sim	não	não	sim	sim	sim	não	
1.11	Instruções para autores	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
1.12	Normas de publicação	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
1.13	Ferramenta de busca	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	não	
1.14	Fator de impacto	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	não	não	sim	sim	sim	não	
<b>2</b>	<b>Responsabilidade do periódico</b>														
2.1	Comissão editorial	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
2.2	Editor responsável	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
2.3	Avaliadores externos (ad hoc)	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
2.4	Instituição	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	
2.5	Contato com a instituição	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	
2.5.1	Nacionalidade da Instituição	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	RU	Brasil	Brasil	Brasil	Espanha	
2.6	Endereço da instituição	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	
2.7	Departamento, programa, curso	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	não	
<b>3</b>	<b>Artigo</b>														
3.1	Título e subtítulo do Artigo	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
3.2	Título e subtítulo do Art. em outro idioma	não	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	não	
3.3	Resumo	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	
3.4	Tradução do resumo em outro idioma	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	
3.5	Palavras-chave	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	
3.6	Palavras-chave em outro idioma	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	
3.7	DOI	sim	sim	sim	não	sim	não	sim	não	não	sim	sim	sim	não	
<b>3.8</b>	<b>Formato do artigo</b>														
3.8.1	Texto em HTML	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	não	não	sim	sim	sim	não	
3.8.2	Texto em PDF	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	
3.8.3	Texto em DOC	não	não	não	não	não	não	não	nao	não	não	não	não	não	
3.8.4	Texto em XML	sim	sim	sim	não	sim	não	sim	não	não	sim	sim	sim	não	
3.8.5	Em audio	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	
<b>4</b>	<b>Tempo de existência</b>	1987	1983	1997	1999	1995	1967	1997	1996	2003	1986	1996	2000	2002	
<b>5</b>	<b>Periodicidade</b>	quadri.	trimes.	quadri.	semes.	semes.	quadri.	trimes.	quadri.	semes.	quadri.	quadri.	trimes.	quadri.	
<b>6</b>	<b>Indexação</b>														
6.1	Internacional	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	sim	sim	sim	sim	
6.2	Nacional	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	sim	sim	sim	não	

Ordem	Critérios	Periódicos A2												
		40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52
1	<b>Periódico no todo</b>													
1.1	Título e subtítulo do periódico	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.2	Título e subtítulo do per. em outro idioma	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não
1.3	Legenda bibliográfica	sim	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim
1.4	Nº do fascículo	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.5	Volume	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim
1.6	Sumário	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.7	ISSN	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.8	RSS	sim	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	sim	não	sim
1.9	Plataforma	scielo	própria	P.R.C.C.	própria	scielo	propria	própria	scielo	scielo	scielo	scielo	própria	scielo
1.10	Licença Creative commons	sim	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	sim	não	sim
1.11	Instruções para autores	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.12	Normas de publicação	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
1.13	Ferramenta de busca	sim	não	sim	não	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	não	sim
1.14	Fator de impacto	sim	não	sim	não	sim	não	não	não	não	não	sim	não	sim
2	<b>Responsabilidade do periódico</b>													
2.1	Comissão editorial	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.2	Editor responsável	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.3	Avaliadores externos (ad hoc)	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	sim
2.4	Instituição	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.5	Contato com a instituição	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.5.1	Nacionalidade da Instituição	Brasil	Brasil	Espanha	Brasil	Brasil	Espanha	Espanha	Colombia	Portugal	Portugal	Brasil	RU	Brasil
2.6	Endereço da instituição	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim
2.7	Departamento, programa, curso	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3	<b>Artigo</b>													
3.1	Título e subtítulo do Artigo	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.2	Título e subtítulo do Art. em outro idioma	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim
3.3	Resumo	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim
3.4	Tradução do resumo em outro idioma	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim
3.5	Palavras-chave	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim
3.6	Palavras-chave em outro idioma	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim
3.7	DOI	sim	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	sim	não	sim
3.8	<b>Formato do artigo</b>													
3.8.1	Texto em HTML	sim	não	não	não	sim	não	não	sim	sim	sim	sim	não	sim
3.8.2	Texto em PDF	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	sim
3.8.3	Texto em DOC	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não
3.8.4	Texto em XML	sim	não	não	não	sim	não	não	não	não	não	sim	não	não
3.8.5	Em audio	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não
4	<b>Tempo de existência</b>	1993	2001	1990	2005	1992	2002	1998	1969	2005	1988	2000	1999	2005
5	Periodicidade	quadri.	quadri.	semes.	semes.	quadri.	semes.	semes.	quadri	semes.	semes.	semes.	Irregular	semes.
6	<b>Indexação</b>													
6.1	Internacional	sim	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim
6.2	Nacional	sim	não	não	sim	sim	não	não	sim	sim	não	sim	não	sim

## LEGENDA

Quadrimestral = Quadri.  
 Trimestral = Trime.  
 Semestral = Semes.  
 RSC Publishing = RSC  
 Teachers college (Columbia University) = Teachers  
 Nova York = NY  
 Reino Unido = RU  
 Portal de Revistas Científicas Complutense = P.R.C.C.

**ANEXOS**

**ANEXO A – Lista de Periódicos da área da Educação classificados como A1 e A2 pela Qualis/Capes (Triênio 2007-2009)**

<b>ESTRATO</b>	<b>ISSN</b>	<b>TÍTULO</b>
A1	0100-1574	Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso)
A1	0145-2134	Child Abuse & Neglect
A1	1134-3478	Comunicar (Huelva)
A1	0010-8146	Convergence (Toronto)
A1	1354-067X	Culture & Psychology
A1	0011-5258	Dados (Rio de Janeiro. Impresso)
A1	1082-3301	Early Childhood Education Journal
A1	0101-7330	Educação & Sociedade (Impresso)
A1	1517-9702	Educação e Pesquisa (USP. Impresso)
A1	0965-0792	Educational Action Research
A1	0212-4521	Enseñanza de las Ciencias
A1	1469-5871	Environmental education research ( <i>On-line</i> )
A1	0185-4186	Estudios Sociológicos
A1	1233-1821	Foundations of Science
A1	1476-7724	Globalisation, Societies and Education
A1	0104-5970	História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Impresso)
A1	0167-9457	Human Movement Science (Print)
A1	1367-0050	International Journal of Bilingual Education and Bilingualism
A1	0883-0355	International Journal of Educational Research
A1	1571-0068	International Journal of Science and Mathematical Education
A1	0950-0693	International Journal of Science Education
A1	0147-5479	International Labor and Working Class History
A1	0021-8251	Journal for Research in Mathematics Education
A1	0021-8855	Journal of Applied Behavior Analysis
A1	0021-9010	Journal of Applied Psychology
A1	1053-0819	Journal of Behavioral Education
A1	0022-0272	Journal of Curriculum Studies
A1	0022-4308	Journal of Research in Science Teaching
A1	1567-6617	L1 Educational Studies in Language and Literature
A1	0030-9273	Pädagogische Rundschau
A1	0030-9230	Paedagogica Historica (Imprimé)
A1	1554-480X	Pedagogies (Mahwah, N.J.)
A1	1478-2103	Policy Futures in Education
A1	0103-7307	Pro-Posições (UNICAMP. Impresso)
A1	0102-7972	Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso)
A1	1353-8322	Quality in Higher Education
A1	0034-0553	Reading Research Quarterly
A1	0988-1824	Recherche et formation (Paris)
A1	1464-7893	Research in Dance Education
A1	0102-6909	Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso)
A1	1413-2478	Revista Brasileira de Educação

(continua)

A1	0102-0188	Revista Brasileira de História (Impresso)
A1	0102-2555	Revista da Faculdade de Educação
A1	0036-8326	Science Education
A1	0786-3012	Science Studies
A1	1046-8781	Simulation & Gaming
A1	1138-7416	Spanish Journal of Psychology
A1	0039-3746	Studies in Philosophy and Education
A1	0742-051X	Teaching and Teacher Education
A1	0002-7162	The Annals of the American Academy of Political and Social Science
A1	0033-2933	The Psychological Record
A2	0003-2573	Análise Social
A2	1068-2341	Archivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Archives
A2	1414-4077	Avaliação (UNICAMP)
A2	0103-636X	Bolema. Boletim de Educação Matemática
A2	0101-3262	Cadernos CEDES (Impresso)
A2	0104-8333	Cadernos Pagu (UNICAMP. Impresso)
A2	1109-4028	Chemistry Education. Research and Practice in Europe
A2	0011-152X	Critica Marxista (Roma)
A2	1871-1502	Cultural Studies of Science Education (Print)
A2	1523-1615	Current Issues in Comparative Education
A2	1645-1384	Currículo sem Fronteiras
A2	0102-4450	DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada
A2	0102-6801	Educação e Filosofia (UFU. Impresso)
A2	0100-3143	Educação e Realidade
A2	0102-4698	Educação em Revista (UFMG. Impresso)
A2	0104-4060	Educar em Revista (Impresso)
A2	1462-7272	Education Review (London)
A2	0013-1954	Educational Studies in Mathematics
A2	0104-4036	Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação
A2	0103-4014	Estudos Avançados (USP. Impresso)
A2	0103-166X	Estudos de Psicologia (PUCCAMP. Impresso)
A2	1413-294X	Estudos de Psicologia (UFRN)
A2	1676-2592	ETD. Educação Temática Digital ( <i>On-line</i> )
A2	0015-9018	Foundations of Physics
A2	0104-7183	Horizontes Antropológicos (UFRGS. Impresso)
A2	1133-9810	Iber (Barcelona)
A2	0210-3702	Infancia y Aprendizaje (Ed. Impresa)
A2	0034-9690	Interamerican Journal of Psychology
A2	1414-3283	Interface. Comunicação, Saúde e Educação
A2	1861-1303	International Journal of Action Research
A2	1382-3892	International Journal of Computers for Mathematical Learning
A2	1472-9466	International Journal of Historical Learning, Teaching and Research
A2	0020-7594	International Journal of Psychology (Print)
A2	1537-2456	International Journal on E-Learning

(conclusão)

A2	1518-8795	Investigações em Ensino de Ciências ( <i>On-line</i> )
A2	1518-9384	Investigações em Ensino de Ciências (UFRGS)
A2	1740-2743	Journal for Critical Education Policy Studies
A2	1088-0763	Journal for the Psychoanalysis of Culture and Society
A2	0047-2220	Journal of applied rehabilitation counseling
A2	0021-9266	Journal of Biological Education
A2	1520-4049	Journal of Conscientiology
A2	1076-5174	Journal of Mass Spectrometry
A2	1740-0201	Journal of Peace Education
A2	0094-582X	Latin American Perspectives
A2	1520-3247	New Directions for Child and Adolescent Development
A2	0167-8655	Pattern Recognition Letters
A2	1253-1006	Penser l'Éducation (Mont-Saint-Aignan)
A2	0102-4442	Projeto História (PUCSP)
A2	0102-7182	Psicologia e Sociedade (Impresso)
A2	1413-7372	Psicologia em Estudo
A2	0102-3772	Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB. Impresso)
A2	0771-677X	Recherches Sociologiques (Louvain-la-Neuve)
A2	1579-1513	REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias
A2	1157-1330	Repères. Institut National de Recherche Pédagogique
A2	1071-4413	Review of Education, Pedagogy, Cultural Studies
A2	1413-6538	Revista Brasileira de Educação Especial
A2	1519-5902	Revista Brasileira de História da Educação
A2	1806-5104	Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências
A2	1130-2496	Revista complutense de educación
A2	0124-5481	Revista de Educacion de las Ciencias
A2	0329-5192	Revista de Educación en Biología
A2	1809-3876	Revista e-Curriculum (PUCSP)
A2	0104-026X	Revista Estudos Feministas (UFSC. Impresso)
A2	1138-2783	Revista Iberoamericana de Educación a Distancia
A2	0378-5548	Revista Internacional del Trabajo
A2	0120-0534	Revista Latinoamericana de Psicología
A2	1695-288X	Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa
A2	1645-7250	Revista lusófona de educação
A2	0871-9187	Revista Portuguesa de Educação
A2	1517-4522	Sociologias (UFRGS)
A2	1467-2219	Studies in Social and Political Thought
A2	1535-7740	T + D (Alexandria)
A2	0268-3679	Teaching Mathematics and its Applications
A2	1519-9452	Tellus (UCDB)
A2	0102-8782	Tempo Brasileiro
A2	0190-3330	Thinking. The Journal of Philosophy for Children
A2	0104-8775	Varia História (UFMG. Impresso)
A2	1863-9690	ZDM (Berlin)
A2	0044-4103	ZDM. Zentralblatt für Didaktik der Mathematik

**ANEXOS B – Documento de Área 2009 - Qualis/Capes**